

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

HUGO FABIANO BEZERRA DE LIMA FILHO

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES: um estudo
de caso da indústria de bebidas AMBEV

Recife

2023

HUGO FABIANO BEZERRA DE LIMA FILHO

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES: um estudo
de caso da indústria de bebidas AMBEV

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Damas da Instrução Cristã, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação da Professora Ms. Andréa Karla Travassos de Lima.

Recife

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

L732a Lima Filho, Hugo Fabiano Bezerra de.
Avaliação de estratégias ESG dentro das organizações: um estudo de caso da indústria de bebidas AMBEV / Hugo Fabiano Bezerra de Lima Filho. - Recife, 2023.
58 f.

Orientador: Prof.^a Ma. Andréa Karla Travassos de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Administração) –
Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2023.
Inclui bibliografia.

1. ESG. 2. AMBEV. 3. Desenvolvimento sustentável. I. Lima, Andréa Karla Travassos de. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã.
III. Título

658 CDU (22. ed.)

FADIC(2023.1-006)

2023

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

HUGO FABIANO BEZERRA DE LIMA FILHO

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ESG DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES: um estudo
de caso da indústria de bebidas AMBEV

Defesa Pública em Recife, 27 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professora Ms. Andréa Karla Travassos de Lima

Professor Convidado: Dra. Ana Lúcia Neves de Moura

Professor Convidado: Dr. Pedro Paulo Procópio de O. Santos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por esta conquista e forças para chegar até aqui nesta conclusão; a minha mãe, Daniela Carla, meu irmão, Enzo Daniel e ao meu falecido pai, Hugo Lima, por todo apoio e encorajamento para seguir em frente com meus objetivos; minha namorada Rebecca por estar sempre ao meu lado e amigos, em especial, Camila, que foi minha grande parceira durante esses quatro anos.

Agradeço a todo corpo docente pelos ensinamentos e compromisso, pois professores como Ms. Andréa Karla Travassos de Lima, Dra. Ana Lúcia Neves de Moura e Dr. Pedro Paulo Procópio de O. Santos fazem desta instituição mais humana.

Uma completa gratidão a todos que fizeram parte direta e indiretamente.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre as estratégias ESG (*Environmental, Social and Governance*) dentro das organizações. O objetivo deste foi analisar como essas estratégias geram diferencial competitivo da Indústria de Bebidas Ambev. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, que abordou conceitos-chave relacionados ao Desenvolvimento Sustentável e ESG. A pesquisa demonstrou que ações ambientais, sociais e a governança dessas ações tornam-se cada vez mais importantes no meio corporativo e também na sociedade, sendo relevante que estas sejam absorvidas no contexto das organizações e por consequência nas suas diretrizes de negócio. Além disso, foram identificados e analisados que sete entre as dez marcas de melhor reputação no cenário brasileiro possuem ações ESG. Para explorar as ações de uma das marcas de maior reputação ESG no Brasil, o trabalho baseou-se em uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso das ações da Indústria de Bebidas AMBEV, sendo os dados coletados através de análise documental. Os resultados deste estudo têm implicações significativas para que as organizações possam extrair quais são as estratégias relevantes a serem adotadas em seu negócio e entender, por sua vez, os impactos positivos de estar alinhado à tendência de fortalecimento do tema no Brasil e no mundo. Esses resultados podem ser utilizados para tomada de decisões e melhor direcionamento das instituições, organizações e sociedade acima da ESG.

Palavras-chave: ESG; AMBEV; Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This paper presents a study on Environmental, Social, and Governance (ESG) strategies within organizations. The objective of this study was to analyze how these strategies generate a competitive advantage for the beverage industry, Ambev. To achieve this objective, a comprehensive literature review was conducted, addressing key concepts related to Sustainable Development and ESG. The research demonstrated that environmental, social, and governance actions are becoming increasingly important in the corporate environment and society, and it is relevant that these actions are absorbed within the organizational context and, consequently, in their business guidelines. Additionally, it was identified and analyzed that seven out of the top ten most reputable brands in the Brazilian scenario have ESG actions. To explore the actions of one of the most reputable ESG brands in Brazil, the study was based on qualitative research with a case study of Ambev's actions in the beverage industry, with data collected through document analysis. The results of this study have significant implications for organizations to identify relevant strategies to be adopted in their business and to understand the positive impacts of aligning with the strengthening trend of ESG in Brazil and worldwide. These results can be used for decision-making and better guidance of institutions, organizations, and society in relation to ESG.

Keywords: ESG; AMBEV; Sustainable Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ONU.....	18
Figura 2 - Queimada no Brasil.....	27
Figura 3 - Como as marcas devem comunicar suas estratégias ESG?.....	29
Figura 4 - Importância da Certificação.....	30
Quadro 1 - Top 10 marcas em reputação no Brasil.....	30
Figura 5 - Ranking de Marcas em ESG.....	31
Figura 6 - 15 Objetivos do Milênio da Indústria de Bebidas Ambev.....	36
Figura 7 - Versão em Lata Água AMA.....	38
Figura 8 - Versão <i>Snap Pack</i> Skol.....	39
Figura 9 - Versão <i>Grow Pack</i> Colorado.....	40
Figura 10 - Guaraná Antártica.....	40
Figura 11 - Garrafeiras recicladas AMBEV.....	41
Figura 12 - Neutralização da poluição plástica da Ambev até 2020.....	41
Figura 13 - Ciclo do reinvestimento AMA no projeto de acesso à água potável.....	45
Figura 14 - Bolsa Filtro (Parceria Ambev e Água Camelo).....	46
Figura 15 - Selo de Gestão e Confiança Ambev.....	47
Quadro 2 - Frente 1 (Ampliar representatividade negra em contratações e promoções).....	49
Quadro 3 - Frente 2 (Conscientização sobre a pauta).....	49
Quadro 4 - Frente 3 (Fomentar diversidade e inclusão no ecossistema).....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA - Prefixo de palavras que significam chuva na língua tupi

AMBEV - *Americas' Beverage Company*

ASG - Ambiental, Social e Governança

BIG - Grupo Comercial Varejista Brasileiro

CDS - Comissão de Desenvolvimento Sustentável

CEO - *Chief Executive Officer*

CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público

CO2 - Dióxido de Carbono

COVID-19 - *Coronavirus Disease (2019)*

ESG - *Environmental, Social and Governance*

EUA - Estados Unidos da América

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MERCO - Monitor Empresarial de Reputação Corporativa

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PET - Polietileno Tereftalato

SAVEH - Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica

TBWA - *The Big What Adventure*

VOA - Projeto de transformação social AMBEV

WAWTW - *We Are Walk the Walk*

XP - *Experience and Partners*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos	11
1.3	Estrutura do trabalho	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Desenvolvimento Sustentável	12
2.1.1	A Conferência de Estocolmo.....	12
2.1.2	O Relatório de <i>Brundtland</i> (“Nosso Futuro Comum”).....	13
2.1.3	A Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO 92).....	13
2.1.4	A Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO +10).....	14
2.1.5	Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO +20).....	15
2.1.6	Pacto Global - Organização das Nações Unidas.....	17
2.2	ESG (<i>Environmental, Social and Governance</i>)	26
2.2.1	Pilar Ambiental.....	27
2.2.2	Pilar Social.....	28
2.2.3	Pilar de Governança.....	28
2.2.4	ESG nas empresas no Brasil.....	30
3	MÉTODO	33
4	RESULTADOS E ANÁLISES DE DADOS	35
4.1	Ações Ambientais AMBEV	36
4.2	Ações Sociais AMBEV	44
4.3	Ações de Governança AMBEV	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

Buscando novas perspectivas econômicas dentro do cenário internacional, países desenvolvidos ao redor do mundo mostraram-se preocupados em rever o modelo de produção alinhado a uma harmonização com o meio ambiente (LAGO, 2013). Desta preocupação e do surgimento de discussões, formaram-se as Conferências Internacionais sobre o meio ambiente. Nestas, segundo Lago (2013), o subdesenvolvimento esteve no centro da problemática ambiental. Contudo, o enfoque das Conferências foi se transformando ao passar do tempo, valorizando o multilateralismo, ampliando as responsabilidades no mundo e aplicando métricas possíveis de serem medidas.

As conferências em si foram e são grandes marcos para a atuação de empresas e da sociedade pelo mundo em busca de uma consciência ambiental, que visa estabelecer uma conduta de desenvolvimento sem prejudicar os recursos disponíveis para as futuras gerações (ONU, 2020). Com isso, surgiu o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que compete contra a ideia de crescimento econômico, pois, esta segunda tem como foco o lucro sem estabelecimento de estratégias contra a diminuição de recursos e impactos naturais (CARVALHO *et. al*, 2015).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável evidenciou em sua essência pilares que vão além do fator ambiental, como o fator social e de governança dentro das corporações e políticas. Surgiu então, o conceito de ESG ou *Environmental, Social, and Corporate Governance* (Ambiental, Social e Governança), que engloba diversos pilares e norteia o mercado no que se refere às atuações das organizações frente a essas questões. A consciência ESG tem se estabelecido por diversas áreas de negócios por todo o mundo e pela população consumidora que, a cada dia, torna-se mais crítica em relação à atuação das empresas de maneira consciente em seu nicho de mercado (BONSERVIZZI; GULLA; SILVA, 2022).

No Brasil o tema ganha relevância e cada vez mais torna-se realidade na vida dos brasileiros e das companhias no país. A dimensão da absorção do tema por partes das grandes empresas no cenário nacional pode ser observada a partir do levantamento realizado pelas companhias que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial na Bolsa de Valores brasileira, detectando que 83% das empresas de capital aberto no país já consideram os 17 objetivos do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU) em suas estratégias, metas e resultados (PACTO GLOBAL, 2020).

Com base nesse cenário, este estudo orientou-se pela seguinte pergunta de pesquisa: Como as estratégias ESG (Environmental, Social, Governance) geram diferencial competitivo na Indústria de Bebidas Ambev?

1.1 Justificativa

O tema ESG vem repercutindo e ganhando importância, de forma acelerada e crescente, no contexto social brasileiro, sendo mapeado pelo *Google Trends* uma evolução considerável de procura por informações relacionadas ao tema a partir de 2020, dentro da plataforma de pesquisa do Google (GOOGLE; MINDMINERS, 2022). Além disso, em pesquisa realizada pela *MindMiners* em 2021, *Banking & Finance*, a influência econômica e de investimentos é uma das principais forças para que as companhias adotem as estratégias ESG em seu negócio, onde 60% dos respondentes acreditavam que o tema era um fator importante no momento de investir no mercado financeiro (MINDMINERS, 2021).

As questões ambientais, sociais e de governança extrapolaram as barreiras corporativas e chegaram aos consumidores como fatores essenciais no momento de escolha de uma marca e de definição de qual produto esses irão comprar. Baseado nisso, a *Lew'Lara TBWA*, junto a *DCode*, empresas de marketing, publicidade e comunicação, efetuou uma pesquisa sobre a reputação das empresas mediante práticas ESG. O pilar ambiental foi o tema mais importante citado pela população geral (42%), enquanto social e governança aparecem com 32% e 25% respectivamente. Os temas são determinantes, hoje, para uma existência e desenvolvimento sustentável dos negócios (ADECE, 2022).

Mas, além da adoção das práticas ESG, as companhias precisam se comunicar com o seu consumidor final e estabelecer estratégias de publicidade para demonstrarem o que fazem sobre o tema. Transparência, conscientização, debate, informação e comunicação são temas prioritários levantados pelo público que assimila as estratégias ESG como fator importante em seu consumo, e para isso, sugerem transparência quanto aos impactos das ações das companhias, desenvolvimento de publicidade em mídia para gerar conscientização, apoio a Organizações não governamentais (ONGs) e movimentos que lutam pelas causas, dentre outros fatores correlatos (GOOGLE; MINDMINERS, 2022).

Mediante a importância da temática estudada neste Trabalho de Conclusão de Curso - estratégias ESG -, tem-se que é relevante e atual a discussão e abrangência deste conteúdo no meio social e comercial. Portanto, os resultados deste estudo podem gerar insights para

gestores de empresas interessadas em adotar essas práticas e consumidores conscientes a detectar as ações das organizações.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar como as estratégias ESG (*Environmental, Social and Governance*) geram diferencial competitivo na Indústria de Bebidas Ambev.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever a história e modelo de gestão da Indústria de Bebidas Ambev.
- b) Identificar como está o posicionamento da Indústria de Bebidas Ambev no contexto de empresas que adotam o sistema ESG.
- c) Descrever as estratégias utilizadas pela Indústria de Bebidas Ambev para cumprir a agenda de responsabilidades envolvidas na ESG.
- d) Levantar os impactos positivos para a Indústria de Bebidas Ambev a partir da adoção das estratégias ESG.

1.3 Estrutura do trabalho

A estrutura deste trabalho apresenta cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução da problemática que será apresentada ao longo do conteúdo estudado, o embasamento de justificativa do estudo e os objetivos, geral e específicos a serem alcançados.

O Referencial Teórico é apresentado no segundo capítulo, onde é abordado a construção do Desenvolvimento Sustentável e o caminho percorrido através das conferências mundiais promovidas pela ONU até chegar no tema central do trabalho, a ESG, explorando os pilares deste e como ele tem sido aplicado e visto no Brasil.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia adotada para a construção da análise ao longo da pesquisa, e por sua vez, os resultados obtidos e a própria análise é desenvolvido no capítulo quatro.

Para finalizar, o quinto capítulo traz as considerações finais, onde são destacados os principais resultados da pesquisa. Identifica-se, ainda, as possibilidades de estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo abordará o contexto histórico do Desenvolvimento Sustentável e como este tema evoluiu para um desenvolvimento ESG, voltado para o Meio Ambiente, Sociedade e Governança.

2.1 Evolução da consciência ambiental até o Desenvolvimento Sustentável

Em busca de novas perspectivas econômicas dentro do cenário internacional, países desenvolvidos ao redor do mundo trouxeram a preocupação em rever o modelo de produção alinhado a uma harmonização com o meio ambiente, almejando diminuir os impactos e gerir melhor os recursos naturais. Desta preocupação e do surgimento de discussões, formaram-se as Conferências Internacionais sobre o meio ambiente que, segundo Lago (2013), o subdesenvolvimento esteve no centro da problemática ambiental, e o enfoque das Conferências foram se transformando ao passar do tempo, valorizando o multilateralismo, ampliando as responsabilidades no mundo e aplicando métricas possíveis de serem medidas.

Através disso, o processo de incorporação da consciência ambiental percorreu longas datas, iniciando-se a partir de 1972 na Conferência de Estocolmo. Logo após, o relatório de *Brundtland* expôs avanços e retrocessos globais em relação ao desenvolvimento humano, social e econômico. Sucedendo a isto, tem-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92) em 1992, que serviu como base para novas discussões que ocorreram em novos fóruns como o Rio+10 e o Rio+20.

2.1.1 A Conferência de Estocolmo

A Conferência de Estocolmo, em 1972, foi o marco zero na formação de discussões internacionais sobre o tema ambiental, impulsionando a governança ambiental conhecida hoje (OLIVEIRA *et al*, 2021). Além disso, a Conferência foi precursora na abordagem dos regimes internacionais ambientais, originando o conceito de Ecodesenvolvimento, apontando para o desenvolvimento de novas tecnologias e processos de industrialização, visando a resolução de problemas socioeconômicos e ambientais, para reduzir a distância entre países subdesenvolvidos e desenvolvidos (COSTA, 2015).

Essa Conferência teve como resultado a Declaração sobre o Ambiente Humano e produziu um Plano de Ação Mundial, objetivando a utilização racional dos recursos naturais e

a melhoria do ambiente. Criando também o Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA), para monitorar os problemas ambientais em escala mundial (DIAS, 2006). Além disso, o encontro inseriu o tema ambiental no contexto de responsabilidade internacional, mesmo ainda com diversas contraposições. “A Conferência de Estocolmo foi considerada um marco na história ambiental mundial, porque colocou a dimensão do meio ambiente na agenda internacional” (MASCARENHAS, 2008 p. 26).

2.1.2 O Relatório de *Brundtland* (“Nosso Futuro Comum”)

Em 1987 apresentou-se, em nível mundial, o Relatório de *Brundtland* como fruto de análises coordenadas pela Comissão Mundial sobre o meio Ambiente e o Desenvolvimento criada em 1983 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, com o propósito de desenvolver o crescimento econômico e superar a pobreza dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Deste relatório teve-se o surgimento do conceito chamado “Desenvolvimento Sustentável” que, segundo Mendes (2008), é a geração de riquezas com objetivo de distribuí-las, melhorar a qualidade de vida de toda a população, levando em consideração a qualidade ambiental do planeta.

O relatório aponta que os padrões de consumos da época estavam incompatíveis com o desenvolvimento sustentável, reforçando a relação “ser humano-meio ambiente”, afinal, o Desenvolvimento satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades, enquanto crescimento não conduz automaticamente à igualdade nem à justiça sociais, pois não leva em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas, que se faz nas mãos apenas de alguns indivíduos da população (MENDES, 2008).

Sendo assim, em 1992 a ONU promoveu mais uma conferência internacional do meio ambiente, desta vez sediado no Rio de Janeiro.

2.1.3 A Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92)

Já em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92, ECO 92 ou Cúpula da Terra) mostrou para a humanidade a responsabilidade e a necessidade da conciliação entre o desenvolvimento econômico, social e a utilização dos recursos naturais (CAMARGO, 2002).

Os participantes do evento chegaram a um consenso de que os países desenvolvidos eram os maiores responsáveis pelos danos ao meio ambiente e que os países em desenvolvimento necessitavam de apoio financeiro e tecnológico para caminharem sob o novo conceito de sustentabilidade. Importante o movimento após a conferência, gerando-se um estímulo generalizado na população brasileira enquanto ao tema socioambiental que, até então, era negligenciado (CAMARGO, 2002).

Um dos maiores resultados da Conferência foi a Agenda 21 que, segundo Moura (2000), propôs o uso racional de matéria-prima e de energia na produção de bens e serviços, e recomendou também a constituição de uma comissão para o desenvolvimento sustentável nas esferas governamentais federal, estadual e municipal. Segundo Sequimel (2002), as necessidades propostas a serem avaliadas após a agenda 21 por toda cadeia responsável pelos impactos futuros, deveriam por sua vez interpretar as metas estabelecidas além do fator econômico, mas também como um fator de desenvolvimento humano.

Todavia, o conceito de desenvolvimento sustentável trazido pela agenda 21 exclamava um processo de mudança impactante, desde os valores sistêmicos aos processos (SEQUIMEL, 2002).

A discrepância entre objetivos econômicos e ambientais não é de fácil solução. Os economistas pensam em crescimento. Os ambientalistas, em preservação. Os primeiros ainda fogem da conversa sobre internalizar no custo de bens, produtos e serviços as externalidades socioambientais, como poluição, desemprego e desperdício (NÓBREGA, 2020, p. 19)

Com a citação de Nóbrega (2020), percebe-se ainda um grande embate em relação à evolução do Desenvolvimento Sustentável e a dificuldade de incorporação da visão sustentável aos objetivos dos interessados. Por isso, mais um encontro, promovido pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU, ocorreu em Joanesburgo, África do Sul.

2.1.4 Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio +10)

Dessa forma, surge uma nova cúpula, agora em 2002 na cidade de Joanesburgo, África do Sul, sugerido pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU (CDS) para rever as metas e realizações acima das propostas da Agenda 21 – a Rio +10. O intuito era definir um plano de ação global, capaz de unir os interesses econômicos e de desenvolvimento, garantindo um planeta habitável para as futuras gerações (SEQUIMEL, 2022).

Enquanto a Conferência Rio 92 tinha como pauta um alinhamento internacional acima dos temas socioambientais, inclusive originando a Agenda 21. A Rio +10 buscava entender os

avanços e como estavam sendo adotadas as metas estabelecidas na Conferência anterior. O encontro, que durou cerca de 10 dias, teve como principal tema a energia, com o Brasil se posicionando a favor do aumento de participação global em até 10% de energia renovável, substituindo os combustíveis fósseis em uma agenda até 2010.

Contudo, países desenvolvidos e, principalmente, o grupo formado por Japão, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e EUA, representados pelos Estados Unidos, se posicionaram contra a utilização de energia renovável, defendendo os próprios interesses econômicos e por sua vez causando uma sensação de frustração na Conferência. Assim, o Brasil, mesmo unido aos países da América Latina e União Europeia, não teve força suficiente para estabelecer a meta como uma realidade para a agenda socioambientalista (SEQUIMEL, 2002).

Inclusive, no encerramento de sua participação em Joanesburgo, o Presidente da República do Brasil na época, Fernando Henrique Cardoso enfatizou

O Encontro Mundial não avançou no caminho do nosso sonho, mas em outra direção, para percebermos que cada país tem que fazer a sua parte. Se formos esperar que os ricos venham fazer as coisas por nós, vamos esperar muito tempo e eles não farão nada. Nós é que temos que cuidar da nossa mega diversidade e fazer com que o nosso exemplo possa ser seguido (ORTIZ, 2002, p.1).

A importante colocação do então Presidente da República brasileira na época, reforçou com tom de firmeza a necessidade de aplicar ações sem aguardar que elas partissem de algum ponto específico, pois o embate econômico *versus* sustentável ainda era impasse para os mais ricos. Sendo assim, a atuação prática dos países interessados elevaria a necessidade e a incorporação do tema nos objetivos dos *stakeholders*. Assim, em mais um encontro, em 2012, a Cúpula se reuniu para englobar as metas sustentáveis, fatores sociais de grande importância.

2.1.5 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20)

Mais uma vez, para discutir resultados e verificar o andamento das ações globais acima dos alinhamentos socioambientais, aconteceu no ano de 2012 a 4ª Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio +20, que tinha como forte alicerce das discussões o desenvolvimento sustentável em paralelo a erradicação da pobreza (VIOLA *et al*, 2012). Com intuito de englobar os mais diversos temas de interesse social, econômico e ambiental, a conferência foi considerada sem muita eficácia, mas dela surgiu um grande resultado, que foi o relatório “O Futuro que Queremos”. Em 11 parágrafos o relatório ressalta

importâncias que consideram a produção de carne sustentável, economia verde e segurança alimentar, conforme tópicos que reafirmam o compromisso com o direito de todos terem acesso a alimentos seguros, eficientes e nutritivos (RIO+20, 2012):

- a) Enfatizam a necessidade de revitalizar os setores de desenvolvimento rural e agropecuário para reduzir a pobreza no campo e reconhecem como ação necessária fortalecer o acesso dos produtores ao crédito, aos mercados, à saúde, à posse da terra, a serviços sociais, à educação, ao treinamento, ao conhecimento e a tecnologias acessíveis e apropriadas.
- b) Decidem elevar a produção e a produtividade agropecuárias sustentáveis, inclusive por meio do melhoramento do funcionamento do mercado, da cooperação internacional, das cooperativas, da armazenagem, da pesquisa e desenvolvimento, e do fortalecimento da relação urbano-rural.
- c) Reafirmam a necessidade de ampliar, promover e apoiar a agropecuária sustentável, que aumenta a segurança alimentar, erradicar a fome e é economicamente viável, ao mesmo tempo em que conserva a terra, a água, os recursos genéticos animais e vegetais, a biodiversidade e os ecossistemas, aumentando a resiliência às mudanças climáticas e aos desastres naturais.
- d) Realçam a necessidade de aumentar a produção animal sustentável.
- e) Ressaltam o papel crucial dos ecossistemas marinhos saudáveis, da pesca e da aquicultura sustentáveis.
- f) Resolvem tomar ações para elevar a pesquisa agropecuária, os serviços de extensão, a capacitação e a educação para melhorar a produtividade e a sustentabilidade, por meio do compartilhamento voluntário de conhecimento e de boas práticas. Clamam pelo fortalecimento da cooperação internacional na pesquisa agropecuária.
- g) Reafirmam a importância do Comitê sobre Segurança Alimentar.
- h) Ressaltam a necessidade de resolver as verdadeiras causas da excessiva volatilidade dos preços dos alimentos.
- i) Sublinham a importância da informação transparente, tempestiva e precisa para ajudar na solução da volatilidade excessiva dos preços.
- j) Reafirmam que um sistema de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo vai promover o desenvolvimento agropecuário e rural em países em desenvolvimento e contribuir para a segurança alimentar.

2.1.6 Pacto Global – Organização das Nações Unidas (ONU)

Ao perceber a importância das empresas e demais instituições como atores no contexto do desenvolvimento sustentável, a ONU começou a inserir a responsabilidade socioambiental nos setores privados, visando a promoção do desenvolvimento sustentável também dentro delas, fomentando ações e conscientização (ESTIGARA *et al*, 2009). Como resultado disto, surge o Pacto Global (2000), anunciado pela primeira vez pelo então Secretário Geral das Nações Unidas, o ganhês Kofi Annan, para que algumas agências das Nações Unidas em conjunto com atores sociais corporativos, pudessem buscar uma economia global sustentável e inclusiva.

O Pacto Global convoca as empresas a alinharem suas estratégias de crescimento ao desenvolvimento sustentável, respeitando princípios universais como os Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e a Anticorrupção, além de colaborarem com ações práticas que contribuam para o enfrentamento de problemas sociais. Já contando com mais de 80 redes e 160 países, o Pacto Global já possui adesão de mais de 19 mil integrantes, sendo a Rede Brasil a 3ª maior no mundo (PACTO GLOBAL, 2022).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs aos países membros uma agenda de desenvolvimento até o ano de 2030, chamada de Agenda 2030, sendo composta por 17 objetivos conectados ao desenvolvimento sustentável, como pode ser visto na Figura 1, visando assegurar a saúde ambiental, fortalecer a inclusão social, a luta contra a desigualdade, a fome e a catástrofe de mudanças ambientais, dentre outros pilares (REDE BRASIL, 2019). E o setor privado tem papel fundamental neste processo, como detentor de poderes econômicos e propulsor de novas tecnologias, onde, com ajuda de ferramentas e suporte da Organização das Nações Unidas, pode fortalecer seu eixo sustentável.

Figura 1 - 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ONU



Fonte: REDE BRASIL (2019, p.1)

Os objetivos traçados pela ONU são (REDE BRASIL, 2019, p.1):

- a) Objetivo 1. Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O propósito em foco tem como meta eliminar, até 2030, a condição de extrema carência (subsistindo com menos de US\$1,90 por dia) em todos os indivíduos e locais, por meio da adoção, em âmbito nacional, de estratégias e sistemas de amparo social. Isso assegurará que homens e mulheres, especialmente os desfavorecidos e vulneráveis, desfrutem de direitos equiparados em relação aos recursos econômicos, tais como propriedade, herança, recursos naturais, tecnologias e serviços financeiros, entre outras opções disponíveis.

- b) Objetivo 2. Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Até 2030, o objetivo é eliminar a fome e garantir que todas as pessoas, especialmente aquelas em situação de pobreza e vulnerabilidade, tenham acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano. Busca-se também combater a desnutrição até o mesmo prazo, com a meta internacional de reduzir a ocorrência de nanismo e caquexia em crianças menores de 5 anos até 2025. A agenda para os próximos anos visa, ainda, duplicar a produtividade e, conseqüentemente, a renda dos pequenos produtores, com especial atenção às mulheres, indígenas,

agricultores familiares, pastores e pescadores. Isso será alcançado por meio do fornecimento de recursos, insumos, conhecimento e serviços.

- c) Objetivo 3. Saúde e Bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Até 2030, a meta é diminuir a taxa global de mortalidade materna para menos de 70 óbitos a cada 100.000 nascidos vivos, eliminando as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos. Todos os países devem se empenhar em reduzir a mortalidade neonatal. Além disso, é necessário prevenir epidemias como a AIDS, tuberculose, malária e outras doenças, ao mesmo tempo em que se fortalece o trabalho de prevenção e cuidado em relação à dependência química e ao uso prejudicial do álcool.

- d) Objetivo 4. Educação de qualidade - Garantir acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Até 2030, é essencial assegurar a conclusão do ensino primário e secundário por parte de meninos e meninas, proporcionando-lhes acesso a uma educação equitativa e de qualidade. Isso inclui a promoção de uma base sólida na pré-escola, com cuidados e garantia de qualidade na primeira infância. Além disso, é fundamental garantir que homens e mulheres tenham acesso a oportunidades educacionais acessíveis no ensino técnico, profissionalizante e superior, incluindo o acesso a universidades.

O objetivo é permitir que todos os estudantes adquiram o máximo de conhecimento e desenvolvam habilidades essenciais para promover o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, é fundamental integrar o desenvolvimento sustentável como um estilo de vida, incorporando valores como direitos humanos, igualdade de gênero, promoção da cultura e outros aspectos relevantes.

É crucial também garantir que esse processo de educação inclusiva e equitativa englobe as pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas com deficiência e os povos indígenas, de modo a garantir que ninguém seja deixado para trás.

- e) Objetivo 5. Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O propósito principal é assegurar a igualdade de direitos e oportunidades para mulheres e meninas em todas as áreas da vida, abrangendo educação, saúde, emprego e participação política. Além disso, o objetivo busca erradicar completamente todas as formas de discriminação e violência contra mulheres e meninas em escala global.

- f) Objetivo 6. Água potável e saneamento - Assegurar a disponibilidade e gestão saudável da água e saneamento para todas e todos

A meta central é assegurar o acesso universal à água potável e saneamento adequado e seguro para todas as pessoas, ao mesmo tempo em que se promove a gestão sustentável dos recursos hídricos. Isso envolve a implementação de medidas para melhorar a eficiência no uso da água, reduzir a poluição hídrica e proteger os ecossistemas aquáticos.

Além disso, o objetivo inclui o aprimoramento da cooperação internacional para resolver questões relacionadas à água, inclusive conflitos relacionados a esse recurso entre países ou comunidades. Reconhece-se a importância crucial da água em todos os aspectos da vida e a necessidade de garantir sua gestão responsável e sustentável.

- g) Objetivo 7. Energia limpa e acessível - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

O objetivo primordial é assegurar, até 2030, que todas as pessoas tenham acesso a fontes de energia limpa, renovável e acessível, ao mesmo tempo em que se promova a utilização eficiente da energia e tecnologias limpas. Para alcançar isso, serão adotadas medidas para aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global, aprimorar a eficiência energética em todos os setores e garantir que as pessoas nos países em desenvolvimento tenham acesso à eletricidade e a outras formas de energia moderna.

A energia é uma necessidade básica para todos e é um pré-requisito para o desenvolvimento industrial, comercial e de infraestrutura em todo o mundo. No entanto, a desigualdade no acesso à energia e a dependência de combustíveis fósseis têm impactos ambientais significativos, incluindo as mudanças climáticas. O objetivo

número 7 busca enfrentar essas questões e promover a transição para sistemas energéticos mais sustentáveis e limpos.

- h) Objetivo 8. Trabalho decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Este objetivo busca fomentar um crescimento econômico sustentável e inclusivo, promovendo o pleno emprego produtivo e o trabalho decente para todas as pessoas. Para alcançar esse objetivo, serão implementadas medidas para ampliar o acesso a empregos de qualidade, assegurar a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho, incentivar a inovação e aumentar a produtividade, além de combater a informalidade no mercado de trabalho. Além disso, o objetivo visa reduzir todas as formas de trabalho infantil, trabalho forçado e escravidão moderna.

O emprego pleno e produtivo, juntamente com o trabalho decente, são fundamentais para garantir que todas as pessoas possam viver com dignidade e segurança financeira. O objetivo número 8 também reconhece a importância da inovação e da produtividade na promoção de um crescimento econômico sustentável e inclusivo.

- i) Objetivo 9. Indústria, inovação e infraestrutura - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O propósito consiste em estabelecer uma infraestrutura resiliente e sustentável, impulsionar a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Para alcançar esse objetivo, serão adotadas medidas para aumentar os investimentos em infraestrutura, aprimorar a conectividade e a acessibilidade em todo o mundo, promover a industrialização inclusiva e sustentável e apoiar o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

A construção de uma infraestrutura resiliente é fundamental para garantir o acesso a serviços básicos, como água potável, saneamento, energia e transporte, especialmente nos países em desenvolvimento. A industrialização inclusiva e sustentável desempenha um papel importante na geração de empregos e na redução da pobreza, enquanto a inovação é essencial para enfrentar os desafios globais, como as mudanças climáticas e a escassez de recursos naturais.

- j) Objetivo 10. Redução das desigualdades - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O objetivo central é combater as desigualdades econômicas, sociais e políticas dentro dos países e entre eles. Para isso, serão implementadas medidas para promover a igualdade de oportunidades, reduzir a pobreza e a exclusão social, garantir o acesso a serviços básicos, como saúde e educação, e fomentar a representatividade e a participação igualitária na tomada de decisões.

A existência de desigualdades pode resultar em exclusão social, marginalização e falta de oportunidades para as pessoas, o que pode ter um impacto negativo em sua saúde, educação e bem-estar. Além disso, a desigualdade pode gerar tensões sociais e políticas, instabilidade e conflitos. Portanto, é fundamental buscar a redução dessas desigualdades em busca de uma sociedade mais justa e equitativa.

- k) Objetivo 11. Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

É amplamente reconhecido que mais da metade da população mundial reside em áreas urbanas e que o desenvolvimento sustentável depende da melhoria da qualidade de vida nas cidades e assentamentos humanos. O objetivo em questão ressalta a importância da inclusão social, segurança e resiliência, visando garantir que todas as pessoas tenham acesso aos recursos necessários para uma vida saudável e sustentável. Para alcançar esse propósito, é crucial tornar as cidades e assentamentos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Isso envolve a implementação de medidas para promover o acesso a moradias adequadas e serviços básicos, como água potável, saneamento e energia, além de melhorar o transporte público e a mobilidade. Também é necessário proteger e preservar o patrimônio cultural e natural, reduzir a poluição e promover a resiliência às mudanças climáticas.

Dessa forma, o objetivo busca a criação de cidades e assentamentos humanos que sejam mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, reconhecendo que isso é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

- l) Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

O objetivo é impulsionar a transição para modelos de produção e consumo mais sustentáveis, visando reduzir o impacto ambiental negativo das atividades econômicas. Para isso, são necessárias medidas que promovam a eficiência no uso de recursos, minimizem o desperdício, incentivem a reciclagem e a gestão sustentável de resíduos, reduzam as emissões de gases de efeito estufa e a utilização de substâncias químicas perigosas. Além disso, é importante fomentar a produção e o consumo sustentáveis de alimentos e produtos, bem como aumentar a conscientização e a educação sobre a importância desses padrões.

Parte-se do entendimento de que a produção e o consumo insustentáveis estão entre as principais causas dos problemas ambientais, como a mudança climática, a perda de biodiversidade, a poluição e a exaustão dos recursos naturais. Portanto, promover padrões de produção e consumo sustentáveis é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável e garantir a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.

- m) Objetivo 13. Ação contra a mudança do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O objetivo é enfrentar o desafio da mudança climática, agindo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e fortalecer a resiliência diante de suas consequências, tais como o aumento do nível do mar, eventos climáticos extremos, acidificação dos oceanos e escassez de água. Para isso, são necessárias medidas que impulsionem o uso de energia renovável e eficiente, incentivem práticas agrícolas e florestais sustentáveis, promovam o desenvolvimento de infraestruturas resilientes e estimulem políticas e iniciativas climáticas em níveis nacional e internacional.

Reconhece-se que a mudança climática representa uma das maiores ameaças ao desenvolvimento sustentável, impactando a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. A redução das emissões de gases de efeito estufa e o fortalecimento da resiliência são cruciais para garantir a sobrevivência de comunidades e ecossistemas em escala global.

- n) Objetivo 14. Vida na água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O objetivo é preservar e garantir o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Para isso, é necessário adotar medidas que visem a redução da poluição dos oceanos, a proteção da biodiversidade marinha, o estímulo à pesca sustentável e a prática responsável da aquicultura. Além disso, é importante promover a cooperação internacional para abordar os desafios relacionados aos oceanos e aprimorar a gestão dos recursos marinhos.

Os oceanos desempenham um papel fundamental na sustentabilidade do planeta, sendo responsáveis pela geração de grande parte do oxigênio que respiramos, pela regulação climática e pelo fornecimento de alimentos e sustento a bilhões de pessoas. No entanto, enfrentam ameaças cada vez mais significativas, como a poluição, a sobreexploração pesqueira, a acidificação e as mudanças climáticas. Portanto, é crucial agir de forma adequada para garantir a preservação e o uso sustentável desses recursos vitais.

- o) Objetivo 15. Vida Terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O objetivo principal é garantir a proteção e a recuperação dos ecossistemas terrestres, abrangendo florestas, desertos e áreas úmidas, além de promover o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. Para isso, são necessárias ações efetivas no combate à desertificação, à degradação do solo e à perda de habitats naturais, bem como o estímulo à gestão sustentável das florestas e ao uso responsável da terra.

Os ecossistemas terrestres desempenham um papel crucial para a vida no planeta, fornecendo alimentos, água e ar limpo, além de oferecerem uma ampla gama de serviços ecossistêmicos essenciais. No entanto, esses ecossistemas enfrentam ameaças crescentes, como o desmatamento, a poluição, a degradação do solo e as mudanças climáticas. Portanto, é de extrema importância adotar medidas adequadas para preservar e recuperar esses ecossistemas vitais.

- p) Objetivo 16. Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O objetivo central é estabelecer a paz, a justiça e a inclusão social em todo o mundo, além de fortalecer e responsabilizar as instituições em todos os níveis. Isso requer a implementação de medidas eficazes para prevenir a violência e a corrupção, fomentar a participação cidadã e garantir o acesso equitativo à justiça e aos serviços públicos.

A paz, a justiça e a inclusão social desempenham um papel crucial no desenvolvimento sustentável, proporcionando um ambiente propício para o crescimento econômico e a erradicação da pobreza. No entanto, muitos países enfrentam desafios significativos relacionados à violência, à corrupção e à falta de instituições eficientes e responsáveis. Portanto, é essencial tomar medidas concretas para superar esses obstáculos e promover uma sociedade mais pacífica, justa e inclusiva.

q) Objetivo 17. Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

É fundamental fomentar a colaboração global e a parceria internacional para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isso implica em adotar medidas para mobilizar recursos financeiros, tecnológicos e humanos para impulsionar o desenvolvimento sustentável, além de fortalecer a cooperação entre países em diferentes estágios de desenvolvimento.

A implementação bem-sucedida dos ODS requer a participação e o engajamento dos governos, do setor privado, da sociedade civil e da comunidade internacional como um todo. Isso envolve a mobilização de recursos financeiros e tecnológicos, bem como o intercâmbio de conhecimento e experiência para auxiliar os países na implementação efetiva dos ODS. É através dessa colaboração e parceria global que poderemos alcançar progressos significativos rumo a um futuro sustentável e próspero.

Concluída a descrição de como o desenvolvimento sustentável surge e evolui como agenda proposta pelas conferências promovidas pelas Nações Unidas, na próxima seção será abordado o tema central deste estudo, as estratégias ESG (*Environmental, Social and Governance*), em tradução livre, ASG (Ambiental, Social e Governança), que são pilares estabelecidos para guiar os negócios dentro do contexto de desenvolvimento sustentável.

2.2 ESG (*Environmental, Social and Governance*)

Em cima desta visão de desenvolvimento sustentável surge o termo ESG (*Environmental, Social e Governance*) ou simplesmente ASG (Ambiental, Social e Governança) segundo Bonservizzi, Gulla e Silva (2022). A discussão em torno da responsabilidade ambiental e integral dentro da sociedade tornou-se mais acirrada após o cenário pandêmico vivenciado a partir de 2019. Os impactos causados pelo contexto de disseminação do vírus COVID-19, trouxe a necessidade de um olhar mais atento da sociedade e do mercado financeiro diante dos pilares Ambientais (E), Sociais (S) e de Governança (G) (LI *et al.*, 2021).

A partir disto, um tema que surgiu em 2004 no relatório da Organização das Nações Unidas, o *Global Compact – Who Cares Win: Connect Financial Markets to a Changing World* voltou a tornar-se presente nas discussões acima de uma perspectiva de mundo e negócios adequados às diretrizes ambientais, sociais e de governança (LI *et al.*, 2021).

Segundo Eccles *et al.* (2020), houve uma proposição do ex-secretário da ONU para que, em conjunto com as instituições financeiras, fossem desenvolvidas diretrizes para integrar os pilares da ESG (Environmental, Social e Governance) no contexto corporativo.

A ESG surge para medir o desempenho das empresas em relação aos fatores ambientais, sociais e de governança (TRIPATHI; BHANDARI, 2014). Sendo assim, ESG é uma estratégia para que investidores possam conhecer o comportamento corporativo do negócio e com isso, seu desempenho financeiro futuro (LI *et al.*, 2021).

No Brasil, um estudo intitulado da “Evolução da ESG no Brasil”, pela Rede Brasil do Pacto Global (2021), indica que 84% dos interessados no tema demonstram interesse a partir de 2020. E são os consumidores e investidores as chaves para absorção da ESG no contexto corporativo (VEJA, 2021), afinal, segundo a McKinsey (2021), estratégias ESG podem elevar lucros operacionais em até 60% e segundo amostra de pesquisa da instituição, 70% dos consumidores pagariam 5% a mais para comprar um produto sustentável, mesmo que ofereça o mesmo desempenho e resultado de produtos não sustentáveis. Além disso, 78% dos entrevistados pela *Euromonitor International* (2022) em levantamento de tendências globais afirmam que mudanças climáticas trarão mudanças de hábitos de comportamento e consumo.

O tema é tão importante que a falta de compromisso socioambiental e de governança de algumas empresas brasileiras, causaram promoções de boicotes internacionais, com um fundo norueguês desinvestindo em três companhias brasileiras em 2020. Além disso, o acordo

entre o Mercosul e União Europeia esteve em xeque, afinal, a questão ambiental foi sublocada frente às metas econômicas (PEREIRA, 2020).

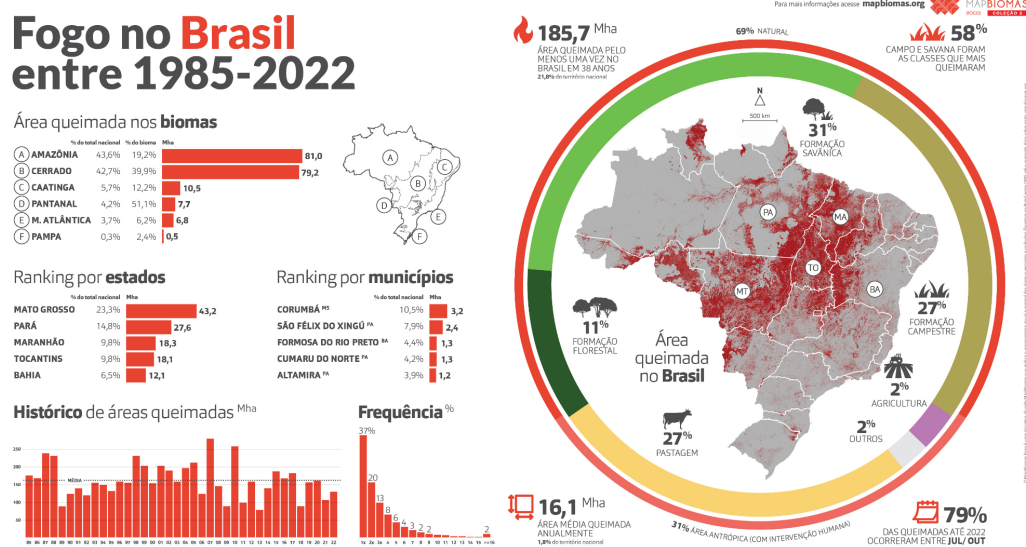
Mas enfim, o que significa cada pilar da ESG?

2.2.1 Pilar Ambiental

O pilar ambiental exige diversos trabalhos para minimizar os efeitos negativos no meio ambiente, e maximizar condições positivas ao mesmo (BONSERVIZZI; GULLA; SILVA, 2022). E para isso, ações voltadas para gestão de resíduos, aplicação de políticas de desmatamento, uso de fontes de energias renováveis e combate à mudança climática causada pela emissão massiva de gases são pilares importantes (TOTVS, 2022).

O bioma brasileiro atingiu patamares alarmantes, principalmente nos pantanais, onde, entre 1985 e 2020, teve 57% de sua área queimada, segundo os dados do Map Bioma, em iniciativa do Observatório do Clima em 2020 (MAP BIOMA, 2020), e até 2022 conforme pode ser visto na Figura 2 - Queimada no Brasil entre 1985 e 2022, biomas amazônicos e de cerrado foram os mais impactados.

Figura 2 - Queimada no Brasil entre 1985 e 2022



Fonte: MAP BIOMAS (2022, p.1)

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) afirma que 50% dos lixos produzidos no Brasil são destinados a despejos ilegais, que causam problemas ao solo e aos lençóis freáticos, enquanto todos os lixões em território nacional chegam a gerar cerca de 27 milhões de toneladas de Gás Carbônico (CNMP, 2023).

2.2.2 Pilar Social

O pilar Social se baseia no respeito e na compreensão dos interesses públicos, a fim de considerar em seu contexto temas importantes para os *stakeholders* da companhia. Tópicos importantes como diversidade dentro das empresas, equidade e inclusão dentro da sociedade, são fortes componentes desta perspectiva da ESG. Além disso, o Brasil enfrenta problemas como violência, falta de moradia, criminalidade, exclusão social, dentre outros aspectos ocasionados pelas discrepâncias sociais (GOOGLE; MINDMINERS, 2022).

Segundo o Inquérito Nacional Sobre Segurança Alimentar no Contexto de Pandemia Covid-19 no Brasil, 33,1 milhões de brasileiros, o que representa 15% da população, vivem em contexto de insegurança alimentar e passam fome todo dia. Este volume, em 2022, alcança uma diferença de cerca de 14 milhões de pessoas em relação à última pesquisa realizada pelo mesmo instituto em 2019 (PENSSAN, 2022).

No contexto de diversidade, existem alguns problemas sociais ainda alarmantes no contexto nacional, como a falta de empregabilidade de pessoas trans e dificuldade de acesso destas ao cenário profissional, ocasionando em 90% dessa população se sustentar via prostituição, segundo a Associação Nacional de Travestis e Sexuais (ANTRA, 2019). Ainda no mesmo viés, as mulheres brasileiras sofrem a discriminação de gênero quando através de levantamento do IBGE entre 2005 e 2015 foi evidenciado que estas recebem 76% do salário pago aos homens, e o cenário é ainda pior quando comparado o salário das mulheres negras em relação ao salário dos homens brancos, sendo de apenas 43%. (SENADO, 2016)

Além destes, outros grupos como os negros, idosos e deficientes, por exemplo, disputam um cenário altamente competitivo e que necessitam de parametrização de equidade das oportunidades existentes no mercado de trabalho e bem-estar social (PEREGUM *et al.*, 2022; WAJNMAN; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2014;)

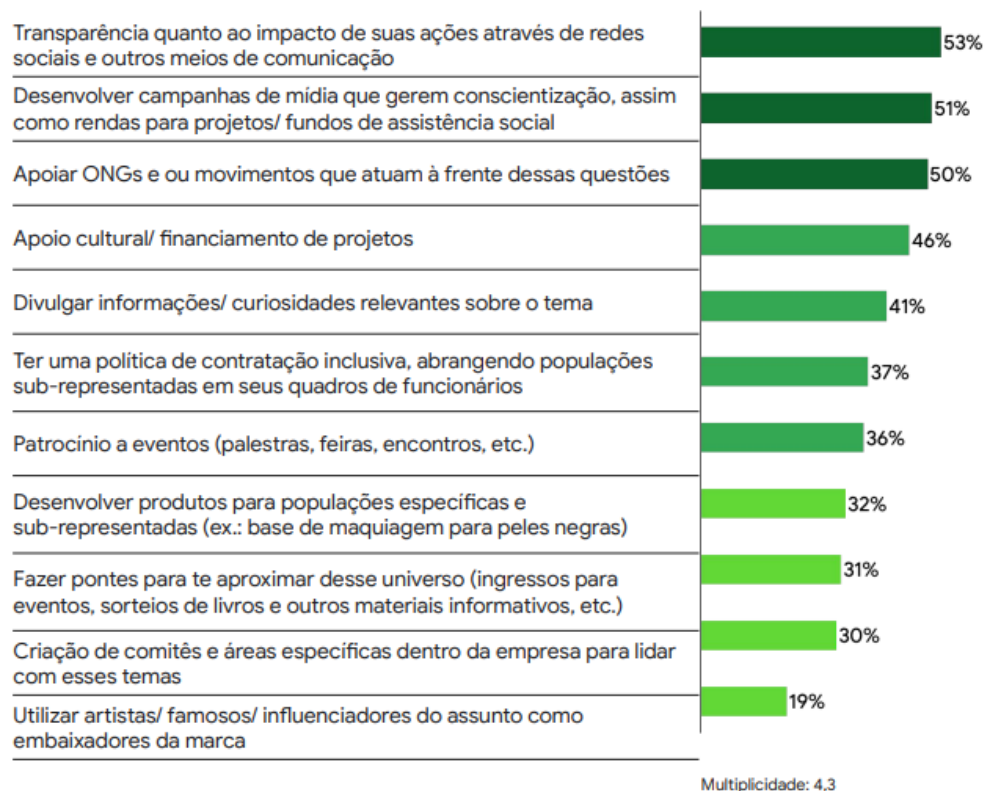
2.2.3 Pilar de Governança

O objetivo da governança é alinhar as perspectivas e direcionamentos da empresa de acordo com o interesse dos seus *stakeholders* (funcionários, clientes, acionistas, comunidade etc). A responsabilidade corporativa, a equidade e a transparência são os principais tópicos deste pilar da ESG (BONSERVIZZI; GULLA; SILVA, 2022). Essas determinam o sucesso da empresa frente às estratégias ESG, afinal, sua estruturação dentro do negócio e a conexão que

ela tem com as demais estratégias, sem que haja conflitos às ações ambientais e sociais, vão nortear bons resultados ESG na companhia. (GOOGLE; MINDMINERS, 2022)

Pesquisa da Google e Mind Miners em 2022 mostra que, além das empresas adotarem as estratégias ESG e as acionarem em sua atuação, o processo de comunicação deve ser bem estabelecido e transparente. Afinal, 53% dos respondentes da pesquisa dos institutos afirmam que gostariam de ver transparência quanto ao impacto das ações através de redes sociais e outros meios de comunicação e 51% gostariam de ver o desenvolvimento de campanhas de mídias que gerem conscientização, assim como rendas para projetos e fundos de assistência social. Esses resultados podem ser observados na Figura 3.

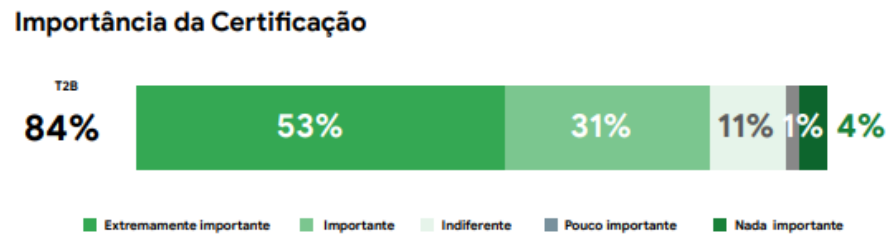
Figura 3 - Como as marcas devem comunicar suas estratégias ESG?



Fonte: GOOGLE; MIND MINERS (2022, p.29)

E dentro deste processo de comunicação, 53% dos respondentes da pesquisa alegam que os selos de certificação são extremamente importantes e 31% alegam que é um fator importante para a marca (Figura 4).

Figura 4 - Importância da certificação



Fonte: GOOGLE; MIND MINERS (2022, p.32)

Na próxima seção, será abordado o comportamento das empresas no cenário nacional brasileiro em relação às estratégias ESG e qual a percepção que essas marcas possuem através disso.

2.2.4 *Environmental, Social and Governance* nas empresas no Brasil

Para medir a reputação das empresas, o Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (MERCO) realiza levantamentos contínuos acima do cenário de marcas em diversos países, baseado em uma metodologia *multistakeholder* e composta por seis avaliações: diretores, especialistas, mercado digital, consumidores, trabalhadores e benchmarking, além de mais de vinte fontes de informações diferentes (MERCO, 2022).

Iniciando no país brasileiro em 2013, o MERCO identifica ano após ano a reputação de mais de 100 marcas no cenário nacional, havendo natural movimentação mediante a mudança de percepção das empresas e de consumo. De acordo com o levantamento realizado em 2022, Natura e Ambev são líderes nacionais em termos de reputação, alcançando 10.000 e 8.264 pontos respectivamente. Veja no quadro 1 “Top 10 Marcas em reputação no Brasil”.

Quadro 1 - Top 10 Marcas em reputação no Brasil

EMPRESA	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
NATURA	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000	10000
AMBEV	7706	8329	8416	8207	9378	8784	8529	8713	8264
ITAU UNIBANCO	8827	8370	8672	8509	9115	8449	7447	7237	8141
GOOGLE	7583	7795	8376	8955	8967	8328	7505	7600	8137
MAGAZINE LUIZA	5973	5859	6270	6586	8016	7583	8419	8484	7938
MERCADO LIVRE	-	-	-	-	-	6688	6604	7591	7548
GRUPO Boticário	6656	6960	7495	8369	8587	8332	7680	7819	7404
NUBANK	-	-	-	-	-	6637	5884	6457	7037
BRADESCO	7195	7316	7023	6526	8203	7975	7601	7312	6977
TOYOTA	5646	5939	6682	6727	8041	7639	6690	6503	6809

Fonte: Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (2013-2022)

O que o levantamento de reputação de empresas efetuado pelo MERCOS tem a ver com a ESG? - Do top 10 marcas identificadas no ano de 2022, 7 marcas estão dentre as principais na percepção do público em relação às ações ambientais, sociais e de governança (ESG), em pesquisa realizada pelo *We Are Walk The Walk* (WAWTW) em 2022, que são elas: Natura, Ambev, Itaú Unibanco, Google, Magazine Luiza, Mercado Livre e Grupo Boticário. A Instituição buscou mapear a perspectiva de ESG por parte dos consumidores, em uma amostra próxima dos 5.000 respondentes, além de complementos advindos do *Social Listening* e *Search Behavior*. Com isso, a pesquisa conseguiu analisar 03 dimensões da sustentabilidade: Produtos, Práticas e Processos. Para isso, 24 temas atuais e relevantes foram utilizados na abordagem, como contextos ambientais, sociais e políticas-econômicas.

Dentre as principais percepções, 94% das pessoas consideram as empresas como agentes de mudanças, considerando as dimensões de desenvolvimento socioambiental, tal qual 20% dos brasileiros já boicotam marcas que não são responsáveis nestes contextos. Além disso, no processo de identificação e percepção de marca, foi utilizada metodologia de pontuação conforme as marcas alcancem os objetivos ESG na perspectiva do brasileiro e, para isso, a Instituição considerou 54 marcas dentro dos mercados de Bebidas não alcoólicas, Beleza & cosméticos, Cuidados com a casa, *Snacks*, *Fast-Food*, Alimentos, Bancos, Bebidas alcoólicas, moda, varejo e mídia. A pontuação considera grupos de marcas ações destinadas aos objetivos ESG e percepção do consumo, sendo eles de Baixa (Até 200 pontos) pontuação até Muito Alto (Acima de 600 pontos). Ver na Figura 5 o “Ranking das Marcas em ESG”

Figura 5 – Ranking das Marcas em ESG



Fonte: We are Walk the Talk (2022, p.1).

Na avaliação do brasileiro, a marca Natura apresenta a maior pontuação e se classifica como a marca de maior potencial e prática ESG no mercado, enquanto marcas como Ambev, Heineken, Nestlé e Petrobras se encaixam em patamares altos, com oportunidades para alcançar o desempenho da líder. Marcas como Grupo BIG e XP (Grupo de Investimentos, Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.) têm suas ações ESG notadas pelo público, mas em patamares embrionários que podem se desenvolver para alcançar marcas em níveis superiores a elas (WE ARE WALK THE WALK, 2022). Empresas que divulgam seus resultados ESG apresentam melhores resultados em reputação. A partir do momento que surge preocupação social, ambiental e de governança, a transparência corporativa gera maior credibilidade aos investidores e consumidores em relação à marca (ZHANG; WANG; DONG, 2022).

O engajamento das companhias nos objetivos ESG e a exposição desta preocupação por parte das empresas é impulsionadora positiva na imagem corporativa, segundo pesquisa de Ionescu *et al.* (2019). Feldman *et al.* (2014) sugerem que a reputação corporativa é medida pela ampla percepção em relação às ações e postura da empresa. É ela quem determinará a posição em termos de relacionamento com os *stakeholders*, que será mensurada através das suas atividades, interações com os fornecedores, vendedores, mercado competitivo, clientes, funcionários e a todos interessados pela companhia.

O resultado destas ações e objetivos é super importante para a reputação da empresa que, por sua vez, será importante para a valorização por parte dos interessados (LOPES *et al.*, 2017). Baseado nisso, a Indústria de Bebidas Ambev foi escolhida como estudo de caso para ser explorada em estudo documental das ações e metas divulgados em relatório anual ESG divulgado pela companhia.

3 MÉTODO

Neste estudo foram avaliadas as estratégias ESG dentro das organizações e por sua vez identificadas as aplicações acionáveis para os interessados, acionando o modo de pesquisa de natureza de análise aplicada que busca ampliar a visão entre os problemas existentes no meio ambiente, na sociedade e na governança, e qual o papel e o posicionamento das instituições e organizações. A pesquisa aplicada é uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (THIOLENT, 2009, p. 36).

E para que seja possível uma análise assertiva, buscou-se no material bibliográfico explorar o desenvolvimento do tema central - ESG - e os impactos através de uma abordagem qualitativa que, por sua vez, é a busca pelo aprofundamento no objeto da pesquisa nas organizações (NIELSEN;MORTILHAS, 2017). Atentando-se a redução de dados, visando o atingimento do objetivo central da análise de forma clara, categorizando os dados de modo que a pesquisa consiga gerar entendimentos acima da tomada de decisão e conclusões sobre o tema, baseado em uma leitura constante do material e uma descrição bem efetuada da origem do questionamento à solução (GIL, 2018).

De forma descritiva, a pesquisa buscou as características do Desenvolvimento Sustentável e por sua vez o desenvolvimento da ESG, e como foi absorvida pela sociedade e as organizações, grandes pilares do processo de crescimento do tema no cenário mundial. A pesquisa descritiva é um entendimento prático do questionamento central dos pesquisadores sociais e geralmente são as mais solicitadas por instituições educacionais, partidos políticos, empresas comerciais, etc (GIL, 2018).

A fonte de informações desta análise partiu de dois métodos de pesquisas: A Pesquisa Bibliográfica, elaborada a partir de material científico já publicado, como artigos, livros, dissertações e materiais afins, além de periódicos de revistas não científicas e fontes de pesquisas estatísticas, com intuito de organizar este aglomerado de informações dentro de um fluxo de investigação (NIELSEN;MORTILHAS, 2017) na Introdução do estudo e no Referencial Teórico. Para a construção dos resultados, partindo de um Estudo de Caso das estratégias ESG da Indústria de bebidas Ambev, consistindo no estudo profundo e exaustivo, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2018), renunciando-se a abrangência geral (NIELSEN;MORTILHAS, 2017).

Foi-se utilizado a Pesquisa Documental, que diferente da Pesquisa Bibliográfica, são informações de fontes que não passaram por processo de avaliação científica (NIELSEN;MORTILHAS, 2017), sendo o site institucional da indústria a principal fonte

consultada, além dos relatórios ESG de publicação trimestral para os *stakeholders* da companhia.

Por fim, a pesquisa tem como limite o estudo de práticas ESG adotadas pela Indústria de Bebidas Ambev a partir de publicações que partiram da própria companhia. A limitação da pesquisa foi o prazo estipulado para a entrega do trabalho de conclusão de curso indicado pela Faculdade, além da base de informações acima das ações ESG ter também se limitado ao que a AMBEV publicou em seus relatórios trimestrais e site institucional.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nascida em 1999 a partir da junção de duas grandes indústrias centenárias, Cervejaria Brahma e Companhia Antártica, a Ambev hoje se enquadra como uma das maiores indústrias de bebidas no cenário nacional e internacional. Em termos de estrutura de governança, a empresa é integrada pelo Conselho de Administração, pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Fiscal. O Conselho de Administração conta com o suporte do Comitê de Operações, Finanças e Remuneração e do Comitê de Partes Relacionadas e Condutas Concorrenciais (AMBEV, c2022).

Empresa de capital aberto, com sede em São Paulo, atua em 16 países no continente americano, disseminado por Antígua, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dominica, Guatemala, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Saint Vicent e Uruguai. Devido a capilaridade, hoje conta com mais de 30 unidades, considerando as cervejarias, maltarias, refrigeranterias, fábricas de embalagens, rótulos e vidro, além de contar com um corpo de colaboradores com mais de 30 mil pessoas, mais 100 Centros de Distribuição (CD) e um centro de inovação direcionado a cervejaria (AMBEV, c2022).

Focado especialmente no mercado de bebidas, a Indústria Ambev possui atuação multicategoria dentro deste mercado, como Cervejas, Choppes, Bebidas Mistas, Refrigerantes, Sucos, Isotônicos, Energéticos, Água e Chás, além de um amplo portfólio de marcas, como grandes conhecidas: Cervejas Skol e Brahma, Sucos Do Bem, Bebidas Mistas *Mike's* e Refrigerante Guaraná Antártica (AMBEV, c2022). Presente em 19 países, a Ambev lidera o mercado de Bebidas no cenário nacional e especificamente o mercado de cervejas, contando com uma diversidade de marcas e representando 49% do volume¹ vendido pelo mercado da categoria no primeiro quadrimestre de 2023.

Desde 2014 a companhia Ambev adota uma estrutura com propósito de atingir as metas dedicadas a ESG, contando com Comitês Internos e Externos multidisciplinares para discutir programas de longo prazo focados em meio ambiente, inovação, impacto social positivo, consumo responsável, ética, diversidade e inclusão aliados à nossa estratégia, entre outros temas, algo fundamental dentro da nova tendência de mercado segundo Bonservizzi, Gulla e Silva (2022). Para isso, a Ambev passou a fazer parte do conjunto de empresas vinculadas à Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas (ONU) (AMBEV, c2022a).

¹ Informação disponibilizada pela Horus Inteligência de Mercado através da ferramenta Retail Metrics Share, acessada em 15 de maio de 2023.

Dentro desta perspectiva, a Ambev criou a plataforma Mundo Melhor, com o intuito de discutir e estruturar diversas frentes ambientais, sociais e de governança, a fim de trazer impactos positivos a temas como água, reutilização de embalagem, inclusão social e diversidade, empreendedorismo, até a ética. Conforme pode ser observado na Figura 6, onde estão especificados os objetivos e da Ambev para a agenda 2030 (AMBEV, c2022a).

Figura 6 – 15 Objetivos do Milênio da Indústria de Bebidas Ambev



Fonte: (AMBEV, c2022a)

O objetivo é tão amplo, que o intuito da marca é contribuir para o desenvolvimento de 15 objetivos dos 17 objetivos do milênio traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU) passando por todos os três pilares da ESG. E sobre isso, será abordado em três fases a descrição das ações implementadas pela companhia e os impactos observados acima deste (AMBEV, c2022a).

4.1 Ações Ambientais Ambev

Em sua maior frente, dentre os três pilares ESG, a Ambev atua em iniciativas direcionadas à Água, Embalagem Circular, Plástico, Ações Climáticas e Energia Renovável (AMBEV, c2022a).

a) Água

Conforme objetivo 6 dos objetivos do milênio da ONU (REDE BRASIL, 2019) e visando aumentar a disponibilidade e qualidade hídrica para 100% das comunidades em áreas de alto estresse hídrico com as quais a Ambev se relaciona, e para isso, as ações são destrinchadas em cinco frentes diferentes, através dos projetos Água AMA, Saveh, Bacias & Florestas, Coalizão Cidades Pela Água e *CEO Water Mandate* (AMBEV, c2022b).

Apoiando mais de 100 projetos em 14 estados brasileiros, levando água potável para semiárido, periferias do Sudeste, favelas e comunidades em São Paulo e Rio de Janeiro, além de aldeias e territórios indígenas localizados na região Norte do país, a AMBEV lançou o seu projeto Água AMA. Para alcançar esses objetivos, a Indústria destina 100% do seu lucro com produtos AMA, que são vendidas em quatro versões: garrafas plásticas de 500 ml e de 1,5l e para esta ação, ela lançou a primeira água em lata do Brasil, em parceria com a *Yunus Social Business*, em um tamanho de 350 ml nas opções com e sem gás, 100% recicláveis (AMBEV, c2022b).

Visando a redução do consumo de água, e a eficiência no processo produtivo, a AMBEV em conjunto com a Fundação Avina desenvolveu um Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica (SAVEH), que não apenas serve para a própria indústria, mas também colabora para que pequenas e médias empresas consigam reduzir com o consumo de água de acordo com prognósticos e planos de ação fornecidos pela ferramenta. Após a utilização da ferramenta, a Indústria de Bebidas Ambev conseguiu reduzir cerca de 40% da utilização do meio hídrico em sua produção, mesmo ela sendo o principal insumo do negócio.

O projeto Bacias & Florestas é o cenário mais desafiador e amplo, pois através dele a indústria busca a recuperação e preservação das principais bacias hidrográficas do país. E justamente pelo desafio, a indústria conta com diversos parceiros para dar lastro ao processo, contando com iniciativas como: educação ambiental, restauração ecológica, práticas de conservação e PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) (AMBEV, c2022b).

A Coalizão Cidade Pelas Águas e a *CEO Water Mandate* são iniciativas que partem de outros desenvolvedores, mas que são patrocinados pela AMBEV. Elas são, respectivamente, programas que visam aumentar a segurança hídrica em mais de 12 regiões metropolitanas brasileiras, restaurando e recuperando áreas estratégicas para o fornecimento de água, além de fomentar investimentos para desenvolvimento de estudos e pesquisas, que possibilitem o desenvolvimento de ferramentas para o avanço na administração da água, reunindo ações para soluções hídricas, garantindo acessibilidade (AMBEV, c2022b).

b) Embalagem Circular

Com uma ambição de, até 2025, a indústria alcançar a meta de 100% dos produtos serem retornáveis ou majoritariamente produzida de produtos reciclados, a Ambev já alcançou em 2021 o marco de produção com materiais reciclados significativos em relação, com o aproximadamente 49% das embalagens de vidro, 22% de PET (Polietileno tereftalato) e 75% das embalagens de alumínio sendo produzidas com materiais reciclados. Um exemplo destas é a Guaraná Antártica que, em 2021, alcançou o patamar de produção de 75% advindos de reutilização de plástico. O processo de reutilização e reciclagem não só reduz o impacto ambiental no fronte de poluição, mas também gera redução do consumo de energia (cerca de 70% para a Ambev), aproximadamente 20% da água, além da redução de emissões de gases. Para isso, a companhia adotou o processo em quatro frentes: Logística Reversa, Zero Poluição Plástica, Ambev Vidros e Ponto de Coleta de Vidros (AMBEV, c2022c).

Em parceria com a *Startup Green Mining*, a Ambev conseguiu coletar em pontos estratégicos cerca de 1400 toneladas em embalagens de vidro, evitando assim a emissão de mais de 200 toneladas de emissão de CO₂ para a atmosfera. A startup possui uma inteligência de geolocalização que detecta pontos estratégicos de maior concentração de descarte de materiais de vidro pós consumo, assim a Ambev consegue efetuar a coleta desses materiais e enviá-los para sua indústria de embalagens de vidro localizada no Rio de Janeiro. A logística reversa parte da coleta para a devolução ao fluxo produtivo e de mercado (AMBEV, c2022c).

c) Plástico

Com a ambição de, até 2025, a indústria alcançar a meta de zerar a poluição plástica causada pelos seus produtos através de ações voltadas para (i) eliminação e substituição de plástico em suas embalagens e (ii) uso de embalagens recicladas e retornáveis (AMBEV, c2022c) (<https://www.ambev.com.br/plasticos>).

i) Eliminação e Substituição de plástico em suas embalagens

A companhia visa eliminar ou substituir componentes plásticos não essenciais e que possuam oportunidade para troca. É uma busca constante para que o processo de utilização eco inteligente seja entoadado por todo o portfólio. Para isso, as ações vão desde substituição de embalagens (Ver na Figura 7 - Versão em Lata Água AMA) à substituição de formatação dos

packs (Ver nas Figuras 8 e 9 - Versão *Snap Pack* Skol e Versão *Grow Pack* Colorado) (AMBEV, c2022c):

Figura 7 – Versão em Lata Água AMA

NOVA EMBALAGEM DA ÁGUA AMA

A versão em lata de AMA é uma inovação no mercado brasileiro que ajuda o meio ambiente e as pessoas que vivem sem acesso à água potável.



Fonte: (AMBEV, c2022c)

O *Redesign* das embalagens Água AMA tem impactos positivos direcionados a reutilização e conseqüentemente ao meio ambiente, mas como já fora citado ações voltadas a água, o projeto também engloba a ação social de destinar todos os recursos obtidos através das vendas com esta embalagem para a expansão do saneamento básico e fornecimento de água potável nas comunidades mais carentes (AMBEV, c2022c).

Figura 8 – Versão *Snap Pack* Skol

SNAP PACK

Embalagem inovadora que reduz 70% do plástico secundário ao usar as latinhas coladas entre si. Ela conta com uma alça presa entre as latas para facilitar o transporte.



Fonte: (AMBEV, c2022c)

Figura 9 – Versão *Grow Pack* Colorado

GROWPACK

Substituição da embalagem plástica por um biomaterial composto por rejeitos agrícolas. Sua produção consome 80% menos água, reduz 50% as emissões de gás carbônico e economiza 25% de energia elétrica.



Fonte: (AMBEV, c2022c)

ii) Uso de embalagens recicladas e retornáveis

Em mais esta ação, a Ambev busca ampliar a produção de produtos originados de materiais recicláveis, estrategicamente utilizando um dos seus principais produtos dentro do mercado de refrigerantes, além de garrafeiras, essenciais e constantemente utilizadas na logística de distribuição (Ver Figura 10 e 11 - Guaraná Antártica e Garrafeiras) (AMBEV, c2022c):

Figura 10 – Guaraná Antártica

PRODUTOS MAIS SUSTENTÁVEIS

Garrafa do Guaraná Antártica – Mais de 70% da produção é feita com material 100% reciclado.



Fonte: (AMBEV, c2022c)

Figura 11 – Garrafeiras recicladas AMBEV

NOSSAS GARRAFEIRAS

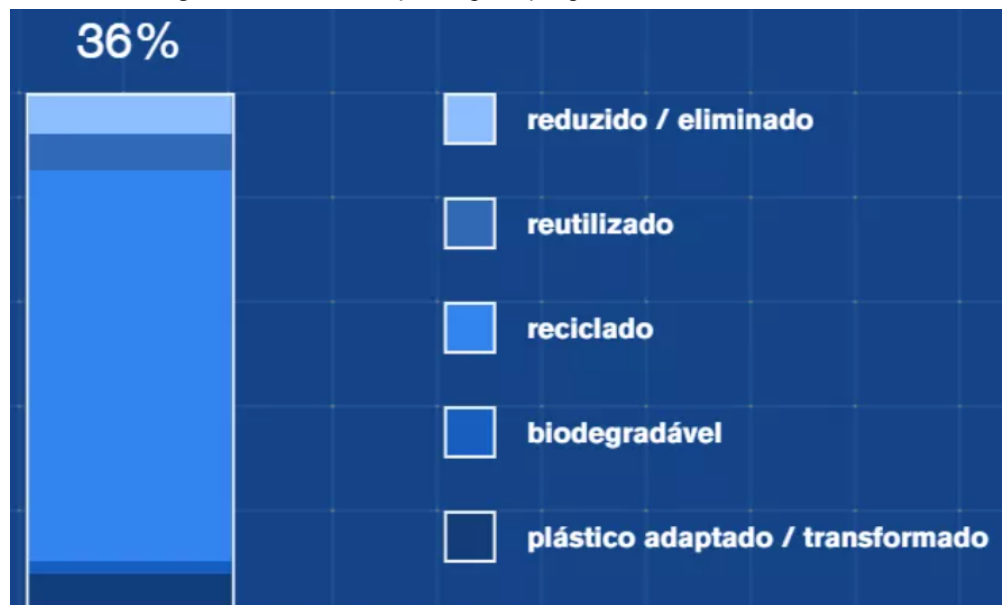
Feitas com 100% de conteúdo reciclado.



Fonte: (AMBEV, c2022c)

O processo tem apresentado evolução ao passar dos anos, onde 23,6% da poluição plástica da Ambev já havia sido neutralizada, passando a um patamar de 36% em 2020, conforme gráfico abaixo (Ver figura 11 - Gráficos de neutralização da poluição plástica em 2020) (AMBEV, c2022c):

Figura 12 – Neutralização da poluição plástica da Ambev até 2020



Fonte: (AMBEV, c2022c)

d) Ações climáticas

A indústria AMBEV considera as ações climáticas o cenário mais difícil no Desenvolvimento Sustentável pelos impactos causados que vão da produção alimentar até os efeitos que atingem o mar. Ela atua para alcançar uma meta de zerar a emissão de carbono líquido até o ano de 2040. Até lá, ações estão sendo feitas e o microgerenciamento de metas

está sendo estabelecido, como a inclusão das ações climáticas no plano de Sustentabilidade até 2025. Dentro da meta até 2025 está o objetivo de alcançar 100% da energia comparada advinda de fontes renováveis e 25% de descarbonização (redução da emissão de carbono) da cadeia. por isso, em 2021, a indústria construiu um parque eólico e 20 usinas solares para abastecerem seus Centros de Distribuição ao longo do país (AMBEV, c2022d).

O novo propósito da Ambev traduz a união entre a nossa capacidade de mobilizar pessoas em um objetivo comum e nossas ações para construir um futuro melhor. A sustentabilidade é fundamental nessa construção. O avanço na pauta de ação climática representa a solidez dos resultados das nossas ações e a certeza de que podemos e iremos fazer muito mais, diz a Vice Presidente de Impacto Positivo e Relações Corporativas na Ambev, Carla Crippa (AMBEV, c2022d).

Para a construção do desenvolvimento sustentável da companhia com a inclusão das ações climáticas, a indústria estabeleceu cinco frentes de atuação para trabalhar as iniciativas: (i) Energia Renovável, (ii) Unidades Carbono Neutro, (iii) Savee, (iv) Caminhão Elétrico e (v) *Eco Coolers* (AMBEV, c2022d).

(i) Energia Renovável

Com parcerias a indústria desenvolve projetos eólicos e solares para serem usados na produção dentro das fábricas e nos centros de distribuição. Os projetos solares estão espalhados pelas fábricas instaladas nas regiões Sudeste e Nordeste do país, injetando energia limpa na produção das cervejas.

Com o objetivo de levar esta metodologia também para o ponto de venda, a Ambev oferece uma parceria com uma startup acelerada por ela, a *Lemon Energia*, para oferecer energia renovável. Os números de hoje apontam mais de 4.000 (quatro mil) pontos de vendas conectados à fonte de energia renovável (AMBEV, c2022d). Estas ações estão alinhadas ao objetivo 7 dos objetivos do milênio da ONU (REDE BRASIL, 2019), visto que é um tema importante ao pilar atual da sustentabilidade (TOTVS, 2022).

(ii) Unidade Carbono Neutro

A AMBEV inaugurou três novos centros carbono neutro no Brasil, sendo uma cervejaria, uma maltaria e um centro de distribuição, distribuídos por estados da região Sul do país. O objetivo é que nessas unidades sejam aplicadas as melhores práticas sustentáveis. A cervejaria e a maltaria conseguiram atingir a marca de 90% de redução das emissões de CO₂, neutralizando os 10% restantes. Inovando os processos desde o plantio à produção, a cervejaria e a maltaria carbono neutro já alcançaram a marca de 90% do CO₂ emitido,

neutralizando os 10% restantes (AMBEV, c2022d). Este tema se enquadra no grande pilar sustentável da atual visão de ESG (TOTVS, 2022).

(iii) SaveE

O SaveE é uma plataforma compartilhada pela AMBEV para auxiliar outras empresas a terem uma boa e eficaz utilização da energia. Isso é desenvolvido a partir de experiências da própria Indústria somados às da *Schneider Eletrics* e demais parceiros. O objetivo é que com o uso responsável e eficaz da energia, o consumo diminua e o impacto seja positivo na redução de custos e consequentemente na redução da emissão de carbono na atmosfera.

O SaveE é gratuito e aberto a todas as empresas. Acessando a plataforma e preenchendo as informações necessárias, o mesmo irá gerar um diagnóstico com as ações necessárias a serem feitas pelas companhias. (AMBEV, c2022d).

(iv) Caminhão Elétrico

A ambição até 2025 é ter a composição da sua frota com 50% de caminhões elétricos, em consonância com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em suas operações e gerar impacto positivo ao negócio.

Em parceria com a *Volkswagen*, em 2018, foi lançado o projeto para desenvolver o primeiro caminhão 100% elétrico da América Latina, projetado para distribuição urbana, com baixa emissão e contribuição para a redução de ruídos nas cidades. Esse automóvel será abastecido por energia elétrica limpa, como a solar e eólica.

Em 2021, a Ambev efetuou a compra dos primeiros 100 veículos da *Volkswagen*, previstos para iniciar suas operações ainda no mesmo ano. Além disso, entrou em parceria com a *startup* Fábrica Nacional de Mobilidade (FNM) para a compra de mais 1.000 veículos elétricos. A startup foi um dos melhores negócios no programa da Aceleradora 100+ da Ambev em 2019. Além dessas iniciativas, houve progresso no projeto de retrofit em parceria com a empresa Eletra, que consiste na transformação de caminhões a *diesel* usados em veículos elétricos (AMBEV, c2022d).

(v) Eco Coolers

São geladeiras capazes de reduzir em até 50% o consumo de energia quando comparados aos modelos convencionais, produzidos pela AMBEV em parceria com a Metalfrio. Desde 2019, todas as geladeiras fabricadas pela empresa já são Eco *Coolers*. Em

uma ação complementar, a AMBEV coleta equipamentos antigos de bares e restaurantes para fazer manutenção com substituição de peças para transformá-los em equipamento ecológico.

Mais de 70% das geladeiras utilizadas na empresa já foram transformadas em Eco Coolers, chegando a um total de 465 mil equipamentos. A ambição é alcançar a marca de 100% dessas geladeiras até 2025.

Essa iniciativa tem permitido a redução de aproximadamente 33 mil toneladas/ano de gás carbônico emitidas na atmosfera, o que equivale a absorção de carbono de 198 mil árvores. Além de economizar energia, essa tecnologia também aumenta a vida útil dos equipamentos de refrigeração (AMBEV, c2022d).

4.2 Ações Sociais Ambev

Alinhado aos pilares da ESG, a Ambev também aciona frentes voltadas ao pilar social, em busca de colaborar com o desenvolvimento sustentável com benefícios sociais de curto, médio e longo prazo. Para isto, a indústria atua com as iniciativas (i) AMA, (ii) VOA e (iii) Equidade Racial (AMBEV, c2022a).

a) AMA

O projeto, que também possui vínculo com ações hídricas, como já citada no subcapítulo 3.1.1, é também de grande impacto social, vide o desenvolvimento de uma marca (Água AMA) onde o lucro é 100% redirecionado para possibilitar o acesso à água potável nas populações mais carentes. Com objetivo de alcançar mais de 1 milhão de pessoas na sua meta de Sustentabilidade até 2025, a Ambev já lucrou até meados de maio de 2023 aproximadamente R\$7,5 milhões de reais e já apoiou mais de 630 mil beneficiados (AMBEV, c2022e). Transcendendo o trabalho de expansão hídrica, o projeto alcança objetivos como tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (REDE BRASIL, 2019).

Figura 13 – Ciclo do reinvestimento AMA no projeto de acesso à água potável



Fonte: AMBEV, c2022e

E como ocorrem, de fato, as ações práticas da Indústria? - Através de 04 frentes a Ambev busca levar água potável para essa população: (i) Bolsa Filtro, (ii) Cisternas, (iii) Filtros de Barro e (iv) Bebedouros (AMBEV, c2022e).

(i) Bolsa Filtro

Através da aceleradora 100+, a Ambev firmou parceria com a Água Camelo, uma startup que desenvolve mecanismos para localidades de difícil acesso, confeccionando uma bolsa que serve de filtro para que a população possa utilizar em sua residência e melhorar a qualidade hídrica. O projeto já impactou mais de 2.500 pessoas com o kit e a central. Ver na Figura 14 (AMBEV, c2022e).

Figura 14 – Bolsa Filtro (Parceria Ambev e Água Camelo)



Fonte: AMBEV, c2022e

(ii) Cisternas

A Ambev instalou cisternas em localidades estratégicas e de fácil acesso para a população, com intuito de captar e tratar a água no semiárido brasileiro. As cisternas são uma solução simples para fornecimento de consumo, higiene e plantação (AMBEV, c2022e).

(iii) Filtros de Barro

Nas periferias dos centros urbanos, a solução adotada pela Ambev foi a distribuição de filtros de barro, pois são populações que possuem acesso a água, mas necessitam de mecanismos para tornar essa água potável, através de filtros e tratamentos (AMBEV, c2022e).

(iv) Bebedouros

Uma solução simples, mas de impacto abrangente, pois são instaladas em locais públicos e de fácil acesso, propiciando que moradores, comércios locais e pessoas sem moradia também possam ter acesso a água potável.

As ações já alcançaram 14 Unidades Federativas do Brasil, estando presentes no Acre, Pará e Roraima na região Norte, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco,

Alagoas, Sergipe e Bahia na região Nordeste, e na região Sudeste, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (AMBEV, c2022e).

b) VOA - Transformar com impacto social

Através de processos de mentoria a Ambev busca impactar positivamente a sociedade com o projeto de transformação social chamado VOA. Este esforço dedicado já alcançou marcos importantes como mais de 400 Organizações Não Governamentais e 10 milhões de pessoas, sendo tudo isso através de uma doação e dedicação de 29 mil horas. E como funciona? - Com foco em organizações e negócios voltados para geração de oportunidades para pessoas de vulnerabilidade social, a Ambev seleciona estas para desenvolver o processo de mentoria e capacitação em gestão para um trabalho social eficaz dentro das companhias. O processo de capacitação acontece em nove módulos: Sonhos e Princípios, Estratégia e Tática, Gente e Gestão, Gestão da Rotina, Gestão de Orçamento, Comunicação e Relacionamento, Captação de Recursos e Governança, Solução de Problemas e Gestão de Projetos. Com a mentoria, os funcionários voluntários da Ambev e ONGs certificadas pelo programa ajudam na implementação desses conteúdos na gestão e dia a dia das organizações.

O processo de capacitação as aulas são lecionadas através de vídeo aulas, apostilas e *templates* de apoio, onde os funcionários da Ambev tornam-se mentores, auxiliando as organizações no processo de implementação de ferramentas de gestão, adaptando o conteúdo à realidade de cada uma. O desenvolvimento ocorre a partir da troca de experiências, visto a expertise da organização no seu tipo de negócio e os mentores ambev na implementação de ferramentas de gestão, tornando o processo de materialização do sonho ainda mais consolidada e palpável em relação a ótica prática da inclusão social, digital e por sua vez um desenvolvimento social (AMBEV, c2022f).

Após dois anos de parceria entre a organização e a mentoria Ambev, as organizações recebem o Selo de Confiança e Credibilidade Ambev, conforme Figura 15 abaixo.

Figura 15 – Selo de Gestão e Confiança Ambev



Fonte: AMBEV, c2022f

E para finalizar a visão Ambev acima das frentes sociais em que a Indústria atua, a Equidade Racial é o seu 3º pilar, visando trabalhar uma consciência interna acima do tema e depois expandir os ensinamentos para o todo (AMBEV, c2022a).

c) Equidade Racial

Dentre as ações sociais esta é a mais recente. Um problema histórico que deixa evidente o racismo estrutural (PEREGUM *et al.*, 2022), a AMBEV inicia de forma mais incisiva o combate em 2016 com medidas de entendimento de cenário e conscientização interna, a Ambev promoveu um treinamento geral sobre o viés inconsciente das questões raciais, criou um grupo de identidade para questões étnicos raciais, treinou e desenvolveu embaixadores de diversidade para o campo, além de se tornar signatária da iniciativa empresarial pela igualdade racial junto à Zumbi dos Palmares. O intuito disto é a representatividade interna, visando a conscientização e o próprio ecossistema da companhia.

Devido a problemas estruturais acima da questão racial no Brasil, a Ambev adota uma responsabilidade como uma das maiores organizações no Brasil, adotando alguns compromissos, como a ampliação da representatividade de pessoas negras em processos seletivos, contratações e promoções, capacitando os profissionais com potencial; Promovendo a conscientização da pauta de diversidade e inclusão em todas as unidades da Indústria, ampliando as ações do grupo de identidade para questões étnico raciais; Fomentando a diversidade e inclusão no ecossistema, e isso engloba fornecedores, clientes e parceiros a colocar em prática iniciativas em relação ao tema; e criação do Comitê com profissionais negros referência no mercado e lideranças na Ambev para estabelecer objetivos, investimento, indicadores e prazos para cada uma dessas frentes (AMBEV, c2022g), que foi dividida em três (Ver no Quadro 2):

Quadro 2 - Frente 1 (Ampliar representatividade negra em contratações e promoções)

META	PRAZO	STATUS	DETALHAMENTO DO STATUS
1. Replicar programa de estágio para universitários negros e negras com bolsa de inglês e outros benefícios em todas as regiões do país em 2020	Dec-20	Realizado	323 estagiários negros contratados. 45 efetivados, e 192 ainda em período de estágio.
2. 60 trainees negros e negras nos próximos 3 anos	Dec-23	Realizado	50 trainees contratados
3. Criar programa de desenvolvimento específico para capacitar nossos funcionários negros a assumirem posições de liderança	Apr-21	Em andamento	68 Líderes no Dàgbá Líderes do Futuro
4. Garantir que a representatividade de negros nos treinamentos internos esteja de acordo como censo	Oct-20	Em andamento	Construindo plano de ação para acompanhamento e auxílio
5. Contratação de 200 negros para posições de liderança no próximo ano	Dec-21	Realizado	610 novos líderes negros contratados. Sendo 122 em 2022

Fonte: AMBEV, c2022g

A Frente 1 engloba a incorporação de uma cultura e uma mudança estrutural, onde três das cinco metas estabelecidas já foram cumpridas, sendo a oportunidade de estágio com bolsa de inglês e outros benefícios, além da contratação de 50 trainees negros e contratação de 610 negros para cargos de liderança.

Quadro 3 - Frente 2 (Conscientização sobre a pauta)

META	PRAZO	STATUS	DETALHAMENTO DO STATUS
6. Ativações trimestrais com grupos de afinidade em todas as regionais de vendas e supply com a participação dos líderes	NA	Em andamento	Calendário cumprido em grande parte das regionais.
7. 100% dos líderes treinados sobre anti- racismo, viés inconsciente, diversidade e inclusão todo o ano.	NA	Em andamento	680 líderes treinados em 2022 (líder inclusivo).
8. Evolução na pergunta de D&I do censo anual em grupos diversos	Dec-20	Não verificado	Atualizado anualmente
9. Treinamento antirracista de terceiros	Jul-21	Em andamento	Trilha criada e primeiro treinamento já aplicado.

Fonte: AMBEV, c2022g

A Frente 2 busca adoção de estratégias dentro do contexto interno da companhia para capacitar e conscientizar todo o contexto da companhia acima do tema, com isso, cerca de 680 líderes já foram treinados para liderança inclusiva.

Quadro 4 - Frente 3 (Fomentar diversidade e inclusão no ecossistema)

META	PRAZO	STATUS	DETALHAMENTO DO STATUS
10. Pelo menos 200 novos fornecedores liderados por negros cadastrados em 2021 e dobrar gastos com fornecedores liderados por negros em 2022	Dec-21	Realizado	Mais de 800 fornecedores autodeclarados negros cadastrados em 2021 com gasto de R\$50 milhões ao longo do ano. Meta para 2022 de gasto de R\$100 milhões em andamento.
11. Definir com nossas agências de comunicação e marketing, compromissos, objetivos e prazos para maior diversidade e inclusão nos seus times	Jul-21	Em andamento	Em definição de como será executado o projeto e desdobramento.
12. Implementar programa contra a violência doméstica, que afeta uma maioria de mulheres negras	Dec-21	Em andamento	Programa implementado, assistência jurídica para 2023 em análise.
13. 100 empreendedores ou organizações lideradas por negros mentorados pela Ambev ou parceiros anualmente	NA	Realizado	500 empreendedores matriculados na trilha, 90 já concluíram.

Fonte: AMBEV, c2022g

Na expectativa de acionar todos os stakeholders envolvidos com a Ambev, a indústria considera em sua 3ª Frente o impulsionamento e o engajamento dos fornecedores, além de um trabalho de *marketing* e comunicação mais eficiente acima do tema. Nesta perspectiva, mais de 800 fornecedores autodeclarados negros foram cadastrados na base da companhia, ganhando a oportunidade, além de 500 empreendedores negros já participam pelo programa de mentoria da Ambev e parceiros na capacitação acima do tema (AMBEV, c2022g).

Estas são as iniciativas da Ambev em relação à equidade racial que, junto às ações de inclusão hídrica e de oportunidades, fortalece o braço social da companhia. Mas para administrar e gerir estas ações, se faz necessário garantir a governança delas, visto que a responsabilidade corporativa, a equidade e a transparência são os principais tópicos deste pilar da ESG (BONSERVIZZI; GULLA; SILVA, 2022)

4.3 Ações de Governança Ambev

A governança Ambev busca assegurar a qualidade do ambiente de trabalho e dar segurança aos seus colaboradores através de uma frente ética e políticas adotadas para garantir

de maneira formal este ponto. Duas frentes são consideradas pela Indústria neste contexto: Código de Conduta de Negócios e a Política de Respeito (AMBEV, c2022h).

a) Código de Conduta de Negócios

Este contempla os princípios de conduta ética mais importantes que devem orientar o cotidiano de todos os funcionários e dos indivíduos ou entidades que agem em nome da Indústria Ambev.

São dez princípios que compõem o Código, passando pelo sonho da Ambev, que possui o objetivo de crescer sempre rentável, considerando os colaboradores como principal força do negócio, observando a diversidade e capacitação destes, além da cultura que é a chave do negócio, que é a busca por garantir a integridade e o sentimento de dono de todos os colaboradores, com intuito de alcançar os melhores resultados com um ponto de visto empático e considerando a opinião dos consumidores. Para isto, temas como cultura, meio ambiente, saúde e segurança, e Conduta honesta são alguns dos principais pilares para o Código de Conduta de Negócios da Ambev (AMBEV, c2022i).

b) Política de Respeito

Com objetivo de unir todos em busca de um único objetivo, a Ambev atua com ações que promovem um ambiente de trabalho seguro, positivo, diverso e diverso, onde as pessoas possam se desenvolver e crescer. As políticas valem para qualquer posição dentro da companhia, sendo os líderes os responsáveis por supervisionar, dar o exemplo e denunciar violações.

Para que isto possa ser alcançado, é importante que todos tenham a mesma compreensão e estejam comprometidos com as responsabilidades, obrigações e termos éticos que devem seguir, passando primeiramente pelo posicionamento totalmente contrário a qualquer discriminação, que é negação injusta da igualdade de tratamento e oportunidade a indivíduos ou grupos, com base em uma ou mais características, de qualquer natureza, como por exemplo a cor, a religião, idade, gênero e afins, correndo o risco de violação, caso alguém da companhia utilize de argumentos e fragmentos como estes, mesmo que em formato de brincadeira.

Outro ponto trabalhado é o combate ao assédio (todas as condutas inadequadas que criam um ambiente desrespeitoso, intimidador, hostil, degradante, humilhante ou ofensivo), que podem ser deflagrados de diferentes formas, como verbal, físico e psicológica, por

exemplo. São exemplos de assédio na Política de Respeito Ambev os insultos raciais, agressão física ou perseguição, sabotagem do trabalho de terceiros, dentre outras atitudes afins que se enquadrem no estado prejudicial material ou não material de uma pessoa para outra.

O assédio sexual recebe um destaque nos termos, visto a importante demanda existente por violação da estabilidade sexual das pessoas, sendo ela especificamente baseado no sexo e inclui qualquer comportamento sexual indesejado, atenção sexual não solicitada, demanda ou solicitação de comportamentos ou favores sexuais, insinuações sexuais ou outra conduta verbal ou física indesejada de natureza sexual. Podem caracterizar atitudes de violação: contatos físicos desnecessários ou indesejados, comentários de caráter sexual, oferta de benefícios relacionados ao trabalho atrelados a condicionantes sexuais, dentre outros aspectos. Além disso, para reporte deste tipo de assédio, a Ambev desenvolveu o programa Embaixadores do Respeito sendo papel do Embaixador é garantir que as denúncias de assédio sexual sejam identificadas em tempo hábil e direcionadas aos canais apropriados, além de orientar as pessoas acerca dessa Política. O Comitê de Ética da Ambev indicará os Embaixadores levando em conta aspectos como senioridade e diversidade (os Embaixadores devem ser de diferentes gêneros e de diferentes funções - por exemplo, Gente e Jurídico), além de garantir treinamento especial com relação à identificação de comportamentos indicativos de assédio sexual, interação com possíveis vítimas de assédio sexual, confidencialidade, sensibilidade e maneira de lidar com as fases iniciais das denúncias de assédio do tipo (AMBEV, c2022j).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intuito de analisar como as estratégias ESG (*Environmental, Social and Governance*) geram diferencial competitivo da Indústria de Bebidas Ambev, foi-se trabalhado o contexto histórico do Desenvolvimento Sustentável no mundo, entendendo que a Organização das Nações Unidas (ONU) teve papel primordial para o amadurecimento do tema nos contextos tanto sociais quanto corporativos. Isso foi possível através de diversas conferências ao redor do mundo, onde promoveu encontro com figuras mundialmente influentes para se trabalhar a propagação da consciência que, em primeiro plano era ambiental e passou a abordar contextos éticos e sociais em sua pauta.

Disso surgiu o que então é chamado a ESG, uma evolução do conceito de Desenvolvimento Sustentável que engloba o meio ambiente, os fatores sociais e também a governança dessas ações. O mundo corporativo e instituições ao longo de todo o mundo passaram a adequar as diretrizes ESG ao seu plano de negócio e objetivos da companhia, visto que dentro de um cenário competitivo cada vez mais robusto, consumidores passaram a se interessar por questões ESG e parte do público consumidor do, inclusive no cenário nacional, já considera as ações ESG das marcas no momento de compra. Dentre as dez principais marcas em termos de reputação no Brasil em levantamento da MERCO (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa), sete são marcas envolvidas em ações ESG, o que revela a importância da absorção do conceito aos objetivos da companhia.

Dentre as principais companhias do cenário nacional que absorvem a ESG em suas diretrizes competitivas, a Indústria de Bebidas Ambev percebeu que o olhar ambiental e social dentro da companhia, além de aumentar a percepção de marca, traz diferencial competitivo e economia para a companhia. Ações voltadas ao combate da discriminação e equidade racial internamente, fornecimento de água potável a populações carentes e sem acesso a tal e trabalhos mais complexos como recuperação de bacias hidrográficas são grandes desafios que foram enfrentados pela Indústria e que hoje respaldam sua grande influência dentro do tema socioambiental no Brasil. A Ambev iniciou o trabalho da ESG a partir de 2014, onde já trabalhava com ações ambientais, mas passou a fortalecer pilares sociais e de governança dentro da companhia, o que pode ter refletido o impacto no crescimento em reputação da marca pelo levantamento da MERCO nos últimos dez anos. Com isso, os objetivos específicos de análise da companhia foram alcançados.

A partir da análise foi possível identificar que há uma tendência global para absorção das estratégias ESG no mundo social e corporativo e estas, a partir do momento que fazem parte da missão e valores das companhias, podem impactar positivamente na reputação das marcas e negócios. Como sugestão de estudos futuros, para explorar ainda mais os efeitos do fenômeno ESG, seria de extrema relevância um levantamento quantitativo em relação às métricas de evolução das marcas em seu contexto competitivo, como evolução em vendas e novas tendências de produção e consumo do mercado brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ADECE. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Resumo de notícias econômicas**. ADECE, 2022. Disponível em: <<https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2021/06/NOTICIAS-23-MARCO.pdf>>. Acesso em: 31 abr. 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Sobre a Ambev**. c2022a. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sobre-ambev>>. Acesso em: 17 maio de 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **A água é da nossa conta**. c2022b. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sustentabilidade/agua>>. Acesso em: 17 maio de 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Embalagem circular**. c2022c. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sustentabilidade/embalagem-circular>>. Acesso em: 17 maio de 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Zero poluição plástica até 2025**. c2022d. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sustentabilidade/plasticos>>. Acesso em: 17 maio de 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Ambev ama**. c2022e. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/ama>>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **VOA: Transformar com impacto social**. c2022f. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/voa>>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Equidade Racial**. c2022g. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sobre/equidade-racial>>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Ética: Conduta de Negócios AMBEV**. c2022h. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sobre/etica>>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Código de Conduta de Negócios**. c2022i. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfefbl5836/files/2022-10/Co%CC%81digo%20de%20Conduta%20%28dez%2020%29%20-%20com%20imagens%20%28vf%29.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- AMBEV. America's Beverage Company. **Política de Respeito**. c2022j. Disponível em: <<https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfefbl5836/files/2022-10/Poli%CC%81tica%20do%20Respeito%20da%20Ambev.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

ANTRA. Associação Nacional dos Travestis e Transsexuais. **A situação da violência contra pessoas LGBTI é invisibilizada e sistemática na América latina**. Race and Equality, 2019. Disponível em:

<<https://raceandequality.org/english/the-situation-of-violence-against-afro-lgbti-people-is-invisible-and-systematic-in-latin-america-activists-warn-the-iachr/>>. Acesso em: 13 maio de 2023.

BONSERVIZZI, Anselmo; GULLA, Rafael; SILVA, José Marcos. **Mas afinal, o que é ESG: Saiba como essas três letras podem impactar no seu negócio**. Deloitte, 2023. Disponível em: <<https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/o-que-e-esg.html>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CARVALHO, Nathália Leal *et al.* Desenvolvimento Sustentável x Desenvolvimento Econômico. **Revista Monografias ambientais**. v. 14, n.7, p. 109-117, 2015.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

GLOBAL, Pacto. **A evolução do ESG no Brasil**. Pacto Global Rede Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GOOGLE; MINDMINERS. **ESG: A importância e os impactos da sigla pelas lentes de quem consome**. Google & Mindminers, 2022. Disponível em:

<https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F18283%2F1665757531Estudo_Original_ESG.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.

INTERNATIONAL, Euromonitor. **10 principais tendências globais de consumo**.

Euromonitor, 2022. Disponível em:

<<https://www.euromonitor.com/article/quais-s%C3%A3o-as-10-tend%C3%Aancias-de-consumo-globais-em-2022-new-page>>. Acesso em: 10 maio de 2023.

IONESCU, George H.; FIROIU, Daniela; PIRVU, Ramona; VILAG, Ruxandra Dana. **The impact of ESG factors on market value of companies from the travel and tourism industry**. Technological and Economic Development of Economy, v. 25, n. 5, p. 820-849, 2019.

LAGO, André Aranha Corrêa. **Conferências de Desenvolvimento Sustentável**. 1ª Ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013.

LOPES, Artur Corrêa *et al.* **Disclosure socioambiental, reputação corporativa e criação de valor nas empresas listadas na BM&FBovespa**. Revista Ambiente Contábil, v. 9, n. 1, p. 364-382, 2017.

MAPBIOMAS. A cada ano, Brasil queima área maior que a Inglaterra. Mapbiomas, 2020. Disponível em:

<<https://mapbiomas.org/a-cada-ano-brasil-queima-area-maior-que-a-inglaterra>>. Acesso em: 15 maio de 2023.

MAPBIOMAS. Fogo no Brasil entre 1985 e 2022. Mapbiomas, 2022. Disponível em: <<https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/MBI-fogo-infografico-BR-rev.jpg>>. Acesso em: 15 maio de 2023.

MASCARENHAS, Luciene Martins de Araújo. **Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Impacto Ambiental e Estudo de Impacto de Vizinhança**. Curitiba: Letras da Lei, 2008.

MCKINSEY. **2021 ESG Report: Accelerating Sustainable and Inclusive Growth**. Mckinsey, 2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/spContent/bespoke/esg-pdf/pdfs/in/McKinsey_2021_ESG_Report_VF.pdf>. Acesso em: 05 maio de 2023.

MENDES, Marina Ceccato. **Desenvolvimento sustentável. Viver Consciente**, 2008. Disponível em: <http://www.viverconsciente.com.br/exibe_artigo.asp?codigo=76&codigo_categoria=9>. Acesso em: 11 mar. 2023.

MINDMINERS. **Impactos da pandemia, mudanças no Banco Central e futuro da economia**. MINDMINERS, 2021. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F18283%2F1626886794MindMiners_-_Banking_Finance_Trends_Report_2021_2.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; OLIVO, Rodolfo Leandro de Faria; MORILHAS, Leandro José. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses de administração**. São Paulo: Saraiva, 2017.

NÓBREGA, Sônia Correa Assis. **Políticas públicas, impactos ambientais e representações sociais sobre Meio Ambiente**. 1ª Ed. Patos-PB. Edição do autor, 2020.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Costa; NICHIO, Elaine Rodrigues; SANTOS, Gisely Storch do Nascimento; ANDRADE, Fábio Santos; PACÍFICO, Juracy Machado. **Desafios e reflexões sobre diversidade cultural no contexto da pandemia COVID-19**. *Laplage Em Revista*, 7 (Extra-A), p.224-232, 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. **A ONU e o meio ambiente**. Nações Unidas Brasil, 2020. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

ORTIZ, Pedro. **Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Joanesburgo: Entre o sonho e o possível**. USP, 2022. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/destqs/pags/riomais10_05.htm>. Acesso em: 02 maio de 2023.

PEREGUM, Instituto de Referência Negra *et al.* **Os jovens negros e o mercado de trabalho**. Brasil: NFatorial, 2022.

PEREIRA, Carlos. **O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou**. Exame, 2020. Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

REDE PENSSAN. VIGISAN, **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em:

<http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf>. Acesso em: 24 maio de 2023

RIO+20. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. **Declaração final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20): o futuro que queremos**. 12 ago. 2012. Disponível em:

<<https://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COM-IT%C3%8A-Pronto1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SEQUINEL, Maria Carmem Mattana. **Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, Joanesburgo: entre o sonho e o possível**. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_24_6e.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2ª Ed. São Paulo. Cortez, 1986.

TOTVS. **Investimentos sustentáveis: conheça os principais**. Totvs, 2023. Disponível em:

<<https://www.totvs.com/blog/gestao-para-assinatura-de-documentos/investimentos-sustentaveis/>>. Acesso em: 15 maio de 2023.

TRIPATHI, Vanita; BHANDARI, Varun. Socially responsible investing—An emerging concept in investment management. *FIIB Business Review* 3 (4): 16–30, 2014.

VEJA. **A nova face dos negócios: O impacto do ESG no ambiente empresarial, no consumo e nas finanças**. Veja, 2021. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/insights-list/a-nova-face-dos-negocios-o-impacto-do-esg-no-ambiente-empresarial-no-consumo-e-nas-financas>>. Acesso em: 28 maio de 2023.

WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria; OLIVEIRA, Elzira Lúcia. **Os idosos no mercado de trabalho: Tendências e consequências**. IPEA, 2014. Disponível em:

<https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_23_Cap_14.pdf>. Acesso em: 29 maio de 2023.

ZHANG, Dongyang; WANG, Cao; DONG, Yu. **How Does Firm ESG Performance Impact Financial Constraints? An Experimental Exploration of the COVID-19 Pandemic**. *The European Journal of Development Research*, n. 35, p. 219-239, 2022.